Família Pereira Lana

Autores:
Filhos de Abel Mariano Lana e Madalena Pereira Lana

Outubro de 2026

Fontes consultadas:

1. Genealogias da Zona do Carmo - Cônego R. Trindade
2. Anotações do nosso avô Vicente Mariano da Costa Lana
3. https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/rio-casca/historico
4. Livro Honrarás Pai e Mãe - Ildeu Paulo de Souza (primo)
5. Livro Jurumirim e Bicudos - De A a Z - Gláucio B. Vieira
6. Baú de Bicudos - Jovita Lacerda de Souza Hilário (prima)
7. www.familialana.com - site da Família Lana
8. Documento "Prêmio D. Anita Lanna Escola Jurumirim"

"Troque suas folhas, mas não perca suas raízes...
Mude suas opiniões, mas não perca seus princípios"

ÍNDICE

Prefácio 04
O início / locais 07
Origens de Jurumirim e Festas São Sebastião 08
Prêmio D. Anita Lanna 09
Festas São Sebastião 13
Principais personagens 16
Família Pereira 17
Origem dos Lana's 20
Vicente Mariano da Costa Lana (avô) 21
Abel Mariano Lana (pai) 24
José Tomaz Lana (1º filho de Abel & Madalena) 26
Seny e Senira (10ª e 11ª filhas Abel & Madalena) 39
Maria Auxiliadora P. Lana (20ª filha de Abel & Madalena) 52
Fotos dos avós, pais e filhos 56
Gráfico quantidade de filhos 57
Gráfico descendentes Abel & Madalena 58
Árvore genealógica 59
Irmãs Pereira se casaram com irmãos Lana 66
Irmãos/irmãs Lana se casaram com 4 irmãs/irmãos Rocha 66
Mudanças da família 66
Relatos da vida em Jurumirim 66
Depoimentos primas Maria das Graças e Rita Rocha 70
Pe. Antônio Ribeiro Pinto - Urucânia 71
Papai e mamãe conosco em Urucânia 72
Casa, máquinas e utensílios da roça 73
Brincadeiras da roça 80
Casamento de Maria Madalena e José Nunes 82
Carta do pai Abel ao José Lana 84
Relato do José Lana sobre falecimento do pai 88

Vinda de Bonifácio para GV 91
Mudança da família para GV 93
Relato de mãe sobre morte Bonifácio 95
História de mãe Madalena - 80 anos 96
Confraternizações no Natal 102
Foto Natal 2021 (102 pessoas) 104
Infográfico Família Pereira Lana 105
Conclusão 106

PREFÁCIO

Este livro nasceu do desejo de guardar as raízes. As páginas que o compõem carregam memórias, datas, fotografias e relatos que formam a história da Família Pereira Lana. Não é apenas um registro de nascimentos, casamentos, filhos, netos, bisnetos… É o retrato de gerações que trabalharam, sonharam, riram e deixaram marcas que ainda ecoam no presente. Temos um site, www.familialana.com onde estão registrados os nomes de todos descendentes de Abel e Madalena, os nascimentos, casamentos, comemorações de Natal com fotos, livro genealogias do cônego Trindade, lista de aniversários, descendentes, gráficos, relatos, lembranças e mensagens aos que já nos deixaram. Como também um Livro de Visitas que as pessoas passavam as suas mensagens quando não existia o WhatsApp e outras redes sociais.

Cada família tem o seu modo de contar sua trajetória. Algumas guardam tudo na fala, outras em documentos, e há quem prefira reunir tudo em um livro para que ninguém se esqueça de onde veio. Temos história da família graças a alguns dos nossos antepassados que deixaram escritos em caderno ou cadernetas e cartas. Aqui, a genealogia convive com lembranças e episódios que passaram de boca em boca. Algumas histórias são precisas e documentadas. Outras se misturam com o jeito mineiro de narrar, onde a verdade e o encanto caminham juntos.

O que une estas páginas é o sentimento de pertencimento. Pais que educaram com simplicidade. Mães que ensinaram valores com o exemplo.

Filhos que cresceram, formaram seus lares e seguiram adiante, mas sempre voltam ao ponto de partida para reencontrar o passado. Netos, bisnetos e trinetos surgiram e, com eles, novas lembranças, novas conquistas e um futuro que continua se escrevendo.

Este não pretende ser um fim. Ele é um começo. Um registro que convida as próximas gerações a conhecer suas origens, respeitar aqueles que vieram antes e sentir orgulho do sobrenome que carregam. Em cada

nome aqui presente existe uma história. Em cada fotografia, uma vida inteira.

Que a leitura seja um reencontro com a própria identidade. Que desperte saudade, sorrisos e gratidão. E que sirva como ponto de referência para quem desejar seguir ampliando esta árvore que nunca para de crescer.

A Família Pereira Lana segue viva neste livro. No coração dos seus descendentes, ela continuará crescendo e se reinventando, geração após geração.

AGRADECIMENTOS

A todos os irmãos que fizeram os seus relatos como também os filhos dos irmãos ausentes que com carinho deixaram as suas lembranças escritas neste livro e a valiosa colaboração dos primos.

Aos que reservaram um tempo para ler os rascunhos, corrigir e sugerir. Tenham certeza que colaboraram e muito para a finalização desta grande lembrança. À esposa, Márcia, aos filhos Tatiana, Tiago (que foi o motivador) e Tulio que incentivaram e aos netinhos Lara e Theo que foram inspiração para escrevê-lo.

Evaldo Pereira Lana

O INÍCIO



Bayonne França



Rio de Janeiro



Ouro Preto



Rio Casca



Jurumirim



Jurumirim é distrito de Rio Casca/MG, com cerca de dois mil habitantes. Muitas famílias espalhadas por Minas Gerais e outros Estados tiveram origem lá, como as famílias Lana, Rocha, Pereira, Tomáz, Mendonça, Breguez, Marques, dentre outras.. Todos estudavam no Grupo Escolar Itagiba Martins Chaves e participavam da Igreja Católica local, cujo padroeiro é São Sebastião, celebrado em 20 de janeiro de cada ano, até hoje com festa, leilões, missas, procissão, com um bom time de futebol, chamado Cacique. As famílias citadas, hoje

estão principalmente em Rio Casca, Belo Horizonte, João Monlevade, Governador Valadares, Ponte Nova e outras. Lá não tem hotéis e restaurantes, mas dista menos de vinte quilômetros de Rio Casca que tem boa infraestrutura. Jurumirim está situada na Zona da Mata de Minas Gerais, acesso pela BR 262 - Vitória x Belo Horizonte, entrando à direita, uns dez quilômetros depois de Rio Casca.

Por: Renato Pereira Lana

ORIGEM DE JURUMIRIM

José Cipriano Leandro (com acréscimo de outras pesquisas)

Jurumirim, distrito do município de Rio Casca (MG), possui uma rica trajetória comunitária, marcante religiosidade e figuras locais que ajudaram a construir e preservar sua identidade.

Foi fundado em Junho de 1903, época em que foi construída a Matriz de São Sebastião. Os doadores do terreno foram os irmãos José e João da Rocha.

Antigamente chamava-se Tatu, devido ao grande número desse animal encontrado aqui. Contava o sr. João Januário Dias que foi encontrado um tatu cujo casco coube 1 quarta de milho de 12 litros.

Escola fundada em 1913 pelo Prof. José Mariano de Lanna e Ana Vieira Lanna (Anita). Turmas separadas, meninos e meninas. Depois vieram Ana Joaquina Ribeiro (D. Nitinha) e Maria Brita Gonçalves Mol (D. Nhanhá). Tornou-se a Escola Municipal Itagiba Martins Chaves do 6º ao 9º ano. A Educação Infantil até o 5º ano, chama-se Escola Municipal Adolfo de Souza e Silva.

Terminou a construção da igreja depois de 1920.

A Conferência Vicentina foi fundada em Janeiro de 1921.

O órgão - harmônio foi restaurado várias vezes pelo técnico de arte, Sr. José Miguel de Alcântara (Juca).

A luz elétrica foi instalada em 7 de Setembro de 1949 no governo

de José Miranda Chaves e do vereador Adolfo de Souza e Silva que patrocinou toda despesa, sendo emprestado à prefeitura para os gastos.

Foi criada a paróquia em 16/07/1967 por Pe. Geraldo Maia e Bispo Dom Oscar de Oliveira.

O altar foi colocado em 13 de setembro de 1997.

Tivemos 2 times de futebol: Cacique Futebol Clube e Minuando.

Banda de Música: Maestros Antônio Neves e Antônio Soares da Silva.

Posto de Saúde: 26/03/1984. Telefone e Centro Social: Em 1986.

Religiosidade: O Pilar do Calendário Social

Durante esse período, a igreja era o centro articulador da vida em comunidade.

Missa de Domingo: Era o principal evento do mês, onde todos usavam suas "roupas de domingo".

Festas do Padroeiro (São Sebastião): Em janeiro, o distrito se transforma com a chegada de parentes e visitantes de Rio Casca e regiões vizinhas. Realizam-se procissões, alvoradas com banda de música, leilões de prendas/gado na praça e queima de fogos.

Coroação de Nossa Senhora (Mês de Maio): As crianças ensaiam cânticos e vestem-se de anjos para a tradicional coroação, um dos momentos mais marcantes para as famílias.

PRÊMIO D. ANITA LANNA ESCOLA JURUMIRIM

Nossos bisavós, Capitão José Mariano da Costa e Lanna, nascido em Barra Longa, casado com Maria Alves Xavier, tiveram 13 filhos, dentre eles, Vicente Mariano Costa Lanna e Manuel M. Costa e Lanna.

José Mariano da Costa Lanna (irmão do nosso pai por parte de pai, filhos do nosso avô Vicente M. Costa Lanna), casou-se com sua prima de "2º grau" Anna Vieira Lanna (Anita), a qual é neta do Manuel. A D. Anita é nossa prima de "3º grau". Eles muito fizeram por Jurumirim. Os seus filhos fizeram uma homenagem, instituindo prêmios.

ESTATUTO DO PRÊMIO ESCOLAR DONA ANITA LANNA

1. Em comemoração ao cinquentenário de criação da primeira escola pública, estadual, de Jurumirim, e em memória da professora Ana Vieira Lanna, nomeada, em 1913, para exercer a cadeira e a quem coube, nessa escola, com a reforma oficial do ensino primário, implantar novo programa e novos métodos didáticos, em substituição aos ainda vigentes, advindos do regime monárquico, fica instituído, nas Escolas Reunidas de Jurumirim, sobre a responsabilidade financeira do infra assinado (José Mariano Vieira Lanna - Juquinha Mariano, filho do José Mariano e Anita), enquanto vida tiver, o prêmio escolar Dona Anita Lanna.

2. Destina-se o prêmio Dona Anita Lanna, único e exclusivo a cada ano, a recompensar o melhor aluno finalista das Escolas Reunidas de Jurumirim, sem distinção de sexo, que se distinguir, notavelmente, ao término da última série primária, com o mais alto grau de aproveitamento em todas as matérias do curso, assim como em assiduidade e disciplina.

3. Para a conquista do Prêmio, uma vez satisfeitas as condições do item dois deste estatuto, deverá o finalista apresentar um trabalho complementar, manuscrito, de, pelo menos, vinte e cinco linhas, em papel tipo almaço (22x33cm), mediante o desenvolvimento de pontos elementares, muito simples, claros e objetivos, que lhe forem apresentados e dados a conhecer no espaço de vinte minutos que anteceder à realização da prova, com os mais amplos esclarecimentos e instruções verbais, para perfeito entendimento das questões.

4. O trabalho de que trata o item três versará os seguintes temas, interessando a vida de Ana Vieira Lanna:

a) personalidade, formação moral e cristã;

b) atividades de interesse coletivo exercidas, educacionais e altruísticas;

c) atuação desenvolvida na implantação da reforma do ensino primário em Jurumirim.

Em 1965, quando formei na 4a. série, a ganhadora foi Maria Inês Alves. Ata assinada pela professora Herculina do Patrocínio. Temos as atas de 1963 a 1967. Como havia um prêmio além, fui agraciado como aluno destaque e recebi a coleção de livros "Contos e Lendas dos Irmãos Grimm" que tenho até hoje. ***Evaldo Lana***

VARÍOLA EM JURUMIRIM

(Como atuou Dona Anita Lanna)

Aí por volta de 1915 a 1916, quando começaram a deslocar-se para as boas terras de Jurumirim numerosos agricultores de outros municípios, aqui adquirindo propriedades, com evidente proveito para esta zona, surgiu em sítio divisório com o "patrimônio" do arraial um caso de varíola ("bexigas"), trazido por um lavrador daquela procedência.

Em 1915 a 1916, era Jurumirim um lugar absolutamente desprovido de recursos para fazer face a uma calamidade pública como um surto de varíola, não só Jurumirim como Rio Casca, e todos sabiam a que perigo estava exposta a população local com o aparecimento da epidemia nas proximidades do arraial. Assim, pois, ao ter notícia de que havia um variloso por perto, a população foi tomada de tão grande pânico que tratou logo de fugir para longe. Em poucos dias o arraial estava deserto, com o silêncio e a quietude de um cemitério sertanejo.

Dona Anita Lanna, logo de início, ao convencer-se da gravidade da situação local, quando centenas de pessoas desprevenidas poderiam ser vitimadas pela doença, fechou a escola, dispensando os alunos por tempo indeterminado, mandou para fora os próprios filhos, e, ainda em benefício da população, quando todos fugiam, tomou, com Juca Mariano, seu espôso, as seguintes providências:

a) Juca Mariano, que durante muitos anos, como jovem fazendeiro, ordenhara vacas e se presumia imune ao contágio da doença, levou ao varioloso, já abandonado, o primeiro confôrto moral e a primeira assistência material;

b) urgentemente, despachou Dona Anita portador a Rio Casca, o saudoso Cazuza, a fim de avisar da ocorrência ao Dr. José Cupertino Teixeira Fontes, chefe político de extraordinário prestígio e humanitário médico;

c) um albergue foi rapidamente improvisado, em parte bem afastada, na fazendola, para isolamento do enfêrmo.

Comparecendo apressadamente, já com medicamentos e recursos profiláticos adequados, o Dr. José Cupertino ainda trazia consigo um ex-varioloso, Eusébio da Conceição, a quem encarregou de enfermar o doente, até que êste não mais se constituisse em perigo de propagação da terrível epidemia. E assim foi feito, precisa e seguramente.

Dias após, enorme quantidade de vacina antivariólica começou a chegar de Ponte Nova e outras cidades e foi sendo largamente aplicada na população. E o resultado foi que, isolado e cuidado a tempo aquêle caso de "bexigas" em Jurumirim, tomadas oportunamente as providências preventivas necessárias, já hoje, mais de 50 anos decorridos, pouca gente tem conhecimento dêsse fato, porque centenas de pessoas foram salvas de morte certa, sem do perigo terem exata noção e outras tantas ficaram livres das deformações que denunciariam por muitos anos tão terrível desgraça sôbre o povo dêste lugar, a tempo prevista e evitada por criaturas que punham o amor ao próximo acima de seus próprios interêsses pessoais.



PROFESSOR JOSÉ MARIANO DE LANNA

Brilhante inteligência. Boas letras humanísticas. Ex-seminarista. Músico. Organizador de uma banda de música local. Espôso e dedicado assistente de Dona Anita Lanna. Morreu em Jurumirim, como desejava (18/6/1935).

CANÇÃO DA HOSPITALIDADE

(Poema do Professor
José Mariano de Lanna - Juca Mariano)

Benvindo, Amigo, a Jurumirim;
é grande honra vir-nos visitar.
Vamos chegar, Amigo, a casa é sua;
rancho de pobre; queira desculpar.
Descanse um pouco, aceite um aperitivo,
o nosso almôço não irá tardar;
se outra bebida vae-lhe apetecer,
diga qual é, para mandar buscar.
Fique à vontade neste manso abrigo;
a terra é boa, a gente hospitaleira;
nosso costume, pura e simplesmente,
é tradição da vida brasileira
Dê suas ordens, não há cerimônia;
é nosso orgulho receber assim;
Fique conosco o tempo que quiser
E VOLTE SEMPRE A JURUMIRIM.



DONA ANITA LANNA (Ana Vieira Lanna)

Primeira professôra pública de Jurumirim. Implantadora do ensino oficial neste lugar. Vigorosa formação moral. Marcante personalidade. Vida em função dos melhores interêsses sociais.

FESTA SÃO SEBASTIÃO 2024
JURUMIRIM 20-21/01/2024

Neste ano de 2024 foram 13 pessoas da Família de Abel Lana e Madalena (Dalica). 9 dos 11 irmãos vivos: Maria Madalena, Antônio, Senira, Conceição, Renato, Evaldo, Maria José, Claudina e Anésio. Não puderam comparecer: Vicente e Seny.

Ainda Márcia (esposa do Evaldo), Vanda (esposa do Renato) e sobrinhos Márcia Gomes e Alex.

Pároco: Pe. João Paulo Guedes e o celebrante dos dias 20 e 21 foi Pe. Nedson (filho do Quito e Luzia, prima do José Nunes).

Em 2019, foram 10 dos 12 irmãos (faltaram Vicente e Claudina)



FESTA SÃO SEBASTIÃO 2024

















Os 9 irmãos; com os antigos vizinhos filhos de Joaquim Paulo: Nequinho, filho e Adelina; filhos do Sr. Artur: Floripes, Aparecida e Sobrinho; Tonico Breguês; Pe. Nedson, primos Edilson e Darcíria; Prefeita Leydinha; prima Iracema; primos Ismael, Leda e Helvécio.

PRINCIPAIS PERSONAGENS



Madalena Pereira Lana(Dalica) e Abel Mariano Lana

GENEALOGIA

Fonte: Livro HONRARÁS PAI E MÃE, Ildeu Paulo de Souza e outros colaboradores:

1.1 - Nosso bisavô, chamava-se José Thomaz Pereira, casado com Antônia Ildefonsa Pereira, pais do nosso avô José Thomaz Pereira (mesmo nome).

1.2 - Nossos bisavós Raimundo Nonato de Araújo e Maria Augusta de Araújo, pais de nossa avó Maria Claudina Pereira.

2.1 - Nosso avô materno José Thomaz Pereira (calculando, nasceu em 1870). Faleceu em 02/09/1933, às 17h, na Rua de São Pedro, em Jurumirim, com 63 anos. Casou-se com:

2.2 - Nossa avó Maria Claudina Araujo Pereira (calculando, nasceu em 1880). Faleceu em 04/05/1947, às 8h20, em seu domicílio à Av. Senador Cupertino, em Rio Casca - MG, com 67 anos. Já era viúva. Tiveram 11 filhos:



Avós José Thomaz Pereira e Maria Claudina Araujo Pereira.

Filhos:

3.1 - Maria Augusta Pereira, casada com Nico Franquilim. A filha deles, Maria, foi irmã religiosa e visitava mamãe e outros parentes. Tiveram pelo menos mais 2 filhos que também já falecidos.

3.2 - José Tomaz Pereira Filho (Cizinho) - nasc. 20/09/1902, casado com Violeta Ribeiro. Teve 1 filha, Dinah Ribeiro Pereira de Miranda que casou-se com José Mosqueira de Miranda (Zizito). Morou em Rio Casca.

3.3 - Antônia Pereira (Antoninha) - nasc. 20/04/1904, casada com Vicente Mariano Lana, irmão de Abel Mariano Lana. Morou em Belo Horizonte. Somente 1 filho: Manassés Pereira Lana.

3.4 - Luiz Gonzaga Pereira - nasc.12/04/1905, falec. 15/10/1986 com 81 anos, em Belo Horizonte. Casado com Maria Gomes. Filhos: José (Juca), Luiz (Zito), Hélio, Edson, Joana, Maria, Edir, Ésio, Edna e Tomazinho.

3.5 - Alvira Pereira - nasc. 31/07/1906, casada com Antonio Acipreste. Morou em Jurumirim e posteriormente em Belo Horizonte e Raul Soares. Filhos: Maria, José, Juarez, Norival, Manoel, Rubens, Jaci, Domingos e Juvenal.

3.6 - Filocelina Pereira (Filó) - nasc. 16/02/1908, casada com Zé Nicolau. Criou 4 filhos adotivos: Divino, Jarbas, Pompéia e Marizinha.

3.7 - Ana Pereira (Nitinha) - nasc. 03/03/1909, casada com José Marques. Filhos: Vitória, Lu, Didi, Luiz e Vicente.

3.8 - Raimundo Tomaz Pereira - nasc. 04/03/1914 e falec. 10/11/1974, com 60 anos. Casado com Terezinha de Jesus Xavier Pereira, nascida em 31/12/1927. A família mudou-se para Belo Horizonte. Filhos: Maria Aparecida, José e Gilmar.

3.9 - Margarida Pereira (Guidinha) - nasc. 18/02/1916 e falec. 29/03/2004, com 88 anos. Casou-se com Alvim Paulo. Filhos: Antônio (Paulo de Souza Pereira) tendo sobrevivido poucos dias. João Paulo, José Paulo, Jovita, Ildeu, Maria Paula, Alda, Alvim Paulo de Souza Filho.

3.10 - Antônio Tomaz Pereira - nasc. 08/02/1918 e falec. 02/08/2004, com 86 anos. Casado com Maria Ribeiro, tendo os filhos: Maria José, Edson e Maria Claudina (Marizinha). Ficou viúvo, casando com Leide Acipreste tendo os filhos: Edilson, Leda, Luiz Antônio, Élcio e José Geraldo.

3.11 - Madalena Pereira Lana (Dalica) - nasc. 21/07/1921 e falec. 18/11/2008 com 87 anos. É a caçula da família. Casou-se com Abel Mariano Lana - nasc. 14/09/1909 e falec. 24/03/1963 com 53 anos. Tiveram 20 filhos.

Veio de Bayonne (traduzido Baiona), cidade francesa, capital dos Baixos Pirineus, o tronco dos Lanas, família não menos distinta, nem menos disseminada em Minas, do que qualquer das de que me ocupo no presente trabalho.

1) JEAN DE LANNE, artista francês o avô de todos os Lanas mineiros e também dos Costa Santos da zona do Carmo. Veio para o Brasil em 1696 casando no Rio de Janeiro com MARIA DE JESUS.

Transferiu-se depois para Minas tendo residido em Antônio Dias de Vila Rica, Cachoeira do Campo e em São Bartolomeu.

Seu nome nos documentos que encontrei, aparece como Jean de Lanne ora Jean Delanne. Já no registro de Batismo e casamento dos seus filhos e netos o nome vem traduzido – JOÃO DE LANA, quase sempre com um "n".

Do seu casamento descobri as seguintes filhas:
- CATARINA DE JESUS LANA
- Margarida de Jesus Lana
- Maria de Jesus Lana
- Mariana de Jesus Lana
- Quitéria de Jesus Lana

2) [Filha, base Jean de Lanne] CATARINA DE JESUS LANA nasceu na Freguesia da Sé do Rio de Janeiro, batizada em 19/02/1703.

Casou-se em São Bartolomeu, comarca de Vila Rica, com o sargento mor Francisco Leite de Brito.

Filhos:
- Padre Joaquim Bento de Lana,
- Padre Francisco Leite de Brito e
- ANA ROSA DA CONCEIÇÃO

3) [Neta] - ANA ROSA DA CONCEIÇÃO casou-se com Antônio da Costa Santos. Filhos nascidos em São Bartolomeu:
- Padre Camilo de Lélis Brito,
- Padre Antônio da Costa Santos,

- José da Costa Santos,
- Venâncio da Costa Santos

e nascidos em Barra Longa:

- FRANCISCA MARIA ANGÉLICA
- João de Lana Brito.

4) [Bisneta] FRANCISCA MARIA ANGÉLICA casou-se com José da Costa Mol, filhos:

- Ana Joaquina da Conceição e
- JOSÉ MARIANO DA COSTA E LANA

5) [Trineto] - JOSÉ MARIANO DA COSTA E LANA, nascido em Barra Longa em 11/09/1793 e falec 24/06/1853. Casou-se em 1818 com Maria Alves Xavier (falec. em 31/5/1857).

Filhos:

- José Mariano da Costa Lana
- Francisco Mariano da Costa Lana
- Manuel Mariano da Costa Lana
- Inácio Mariano da Costa Lana
- Joaquim Mariano da Costa Lana
- João Mariano da Costa Lana
- Maria Luisa Lana, c.c. Joaquim Vieira de Souza Rabello
- Francisca Maria Angélica de Lana
- Antônio Mariano da Costa Lana
- Josefa Maria Angélica de Lana
- Venâncio Mariano da Costa Lana
- Luis Mariano da Costa Lana e
- VICENTE MARIANO DA COSTA LANNA

6) [Tetraneto=4] - VICENTE MARIANO DA COSTA LANNA, nascido em 27/08/1846 e falecido em 27/05/1915 aos 68 anos na fazenda São José do Prata, distrito de Rio Casca (onde viveu 43 anos), prole de 23 filhos (12 do 1º casamento e 11 do 2º).

Relato do próprio (mantendo a ortografia da época):

Eu, Vicente Marianno da Costa Lanna nasci no dia 27 de agosto de 1846, estudei 23 mezes latim no Seminário de Marianna, já tendo estudado hum pouco na Ponte Nova e Bicudos. Na serra do Caraça 18 mezes estudei hum pouco de Geometria, Arithmetica, Álgebra, Francês e Philosophia. Sahi da Serra do Caraça no dia 30 de junho de 1871.

Com 26 anos contraiu o 1º casamento com Josefa Honorina Vieira de Souza dia 29/06/1872, sua sobrinha de 15 anos, filha de Maria Luisa Lana. Josefa, nascida em maio/1857 e falecida em 22/12/1890 com 33 anos (tuberculose). Filhos:

6.01- Maria, nasceu 1ª filha, em 22/01/1874. Faleceu em 06/05/1883 (febre).

6.02- José Mariano de Lanna, nasc. 04/08/1875, casou em 06/08/1898 e falecido em 18/06/1935, com 60 anos. Casou-se com Ana Vieira Duarte Lanna (Anita, viveu de 27/05/1881 a 25/11/1955, 74 anos). Filhos: José, Francisco, Josepha, Maria, Vicente, Maria 2ª, Inês (mãe do Sávio), Elza (mãe do Hélio Lana).

6.03- Francisco, nasc. 17/06/1877, falecido dia 19 do mesmo mês.

6.04- Francisca, nasc. 12/06/1878, falecida 06/03/1879 (encefalite).

6.05- Sebastiana, nasc. 17/11/1879, falec 10/02/1881 (encefalite).

6.06- Nicanor, nasc. 26/11/1880, falec. 11/12/1880.

6.07- Alonso, nasc. 26/12/1881, falec.15/04/1884 (bronquite).

6.08- Maria Luiza, nasc. 24/09/1883, falec 04/12/1884 (encefalite).

6.09- Maria Alves, nascida em 29/12/1884. Após a morte da esposa, vô Vicente colocou Josefa no nome dela, Maria Josefa Alves Lana (tia Sinhá, mãe da Zazinha, Manasse, Mario, Luisinho). Casou-se com Luís Maria Vieira Marques.

6.10- Maria Luisa Vieira Lana nascida em 02/05/1886. Casou-se com José Mariano Gomes de Lana.

6.11- Vicente, nasc. 21/11/1887 e falec. 29/07/1889 (sarampo).

6.12- Leandro, nasc. 28/10/1889 e falec. 15/11/1890.

2º CASAMENTO DO AVÔ
VICENTE MARIANO DA COSTA LANA

Avô Vicente Mariano da Costa Lana, 51 anos, pediu em casamento a sra. Maria José Vieira de Souza com 21 anos de idade em 09/08/1897 e obteve resposta dia 18. Casou-se, após 1 mês, dia 25/09/1897 na fazenda São Bartolomeu. Passou-se a chamar Maria José de Souza Lana. Nascida em 01/05/1876 no distrito de Conceição da Boa Vista, Leopoldina e falecida em 28/08/1938 com 62 anos na fazenda São José da Prata, distrito de Rio Casca.

Conta-se que nosso avô foi pedir a Maria José para casar com seu filho José Mariano Lana e na hora pediu para ele. Já estava viúvo há quase 7 anos.

11 Filhos do 2º casamento com Maria José de Souza (filha de Evaristo Souza Teixeira e Rita Bárbara):

6.1-(1º) Vicente Mariano da Costa Lana (Vicentinho), nasc. em 11/08/1898 e falec. em 23/03/1988, com 89 anos. Casou-se com Antônia Pereira (Antoninha, irmã de mamãe) nasc. 20/04/1904.

Filho:

6.1.1 - Manassé Pereira Lana

6.2-(2ª) Maria Alves Lana (Mariquinha) em 31/08/1899 casou-se com José Thomaz da Rocha (Juquita Rocha), filhos:

6.2.1- Vicente Lana Rocha, nasc. 25/10/1923 falec. 17/08/1976

6.2.2- Elisa Lana Rocha, nasc. 12/06/1925 falec. 06/12/1925

6.2.3- Maria da Conceição Rocha, nasc. 22/10/1926 falec. 28/07/1996

6.2.4- José Luzia Rocha, nasc. 13/12/1927 falec. 02/09/1984

6.2.5- Niceias Lana Rocha, nasc. 22/06/1929 falec. 17/02/2004

6.2.6- Terezinha Lana Rocha, nasc. 19/10/1930 falec. 15/03/2004

6.2.7- Osmar Lana Rocha, nasc. 28/01/1934 falec. 19/07/2016

6.2.8- Zelia Lana Rocha, nasc. 03/10/1936 falec. 26/10/1937

6.2.9- João Bosco Rocha, nasc. 28/11/1938 falec. 28/06/1999

6.2.10- Geraldo Magela da Rocha, nasc. 14/03/1940 falec. 03/10/1990

6.2.11- Maria Auxiliadora Rocha, nasc. 14/07/1941 falec. 15/01/1942

6.2.12- Antônio Saturnino da Rocha, nasc. 29/11/1942 falec. 26/01/2007

6.3- (3º) Evaristo Teixeira Lana, nasc. em 16/08/1901. Faleceu com 11 anos.

6.4- (4º) Luis Lana, nasc. em 25/02/1903. Falecido em 20/12/1905 (pneumonia).

6.5- (5ª) Dorothea Rita de Lana (Inhazita) nasc. 06/08/1904, c.c. Antônio Firmino da Rocha, no dia 26 de Outubro de 1921, em Jurumirim, município de Rio Casca-MG. Ele, filho de Antônio Pedro da Rocha e Elisa Idelfonso Pereira. Tiveram os seguintes filhos:

6.5.1- Nasceu morta a primeira filha em 14 de junho de 1923.

6.5.2- Maria Lana Rocha (Sinhá) Nasc: 01/12/1924, falec. 10/06/2021 com 96 anos.

6.5.3- José Lana Rocha Nasc: 23/09/1926 (falecido).

6.5.4- Antônio Lana Rocha Nasc: 10/08/1928 (falecido)

6.5.5- Abel Lana Rocha Nasc: 23/11/1929 (falecido)

6.5.6- Geraldo Lana Rocha Nasc: 04/05/1931 (falecido)

6.5.7- Sílvio Lana Rocha Nasc: 17/02/1933 (falecido)

6.5.8- Ruy Lana Rocha (1º) Nasc: 16/12/1934, falec. 15/01/1939 com 4 anos.

6.5.9- Waldemar Lana Rocha Nasc: 14/07/1936 (falecido)

6.5.10- Iracema Lana Rocha Nasc: 03/09/1937, falec. 07/01/2025 com 87 anos.

6.5.11- Ruy Lana Rocha (2º) Nasc: 28/09/1939

6.5.12- Osvaldo Lana Rocha Nasc: 13/06/1942 (falecido)

6.5.13- Orlando Lana Rocha Nasc: 04/08/1945

6.6-(6º) José, nasc. 15/11/1905 e faleceu em 23/07/1907

6.7- (7º) José Luzia de Lana (Juquita Lana), nasc. 13/12/1907 e falecido 08/04/1967, c.c. Izabel Pereira da Rocha (tia Bezita) nasc. 08/06/1917 falec. 12/08/2017, com 100 anos. Filhas:

6.7.1- Maria das Graças Lana Miranda, nasc. 02/02/1941

6.7.2- Leda Rocha Lana, nasc. 06/06/1947 e falec. em agosto/1949 com 2 anos e 2 meses.

6.8- (8º) ABEL MARIANO LANA em 14/09/1909 e falecido em 24/03/1963 com 53 anos.

Relato do nosso avô Vicente: Às 12 horas e 40 minutos para amanhecer o dia 14 de setembro de 1909, 3ª feira, nasceo meo filho Abel e no dia 24

de outubro do mesmo anno (domingo) foi baptizado pelo Padre auxiliar Antonio Gabriel de Carvalho (moço de 26 annos) na capelinha aqui do Tatu, sendo vigário actual o Conego José Pedro Alcântara Benfica Scotti. Padrinhos meo genro Luis Maria Marques Sobrinho e minha prima Senhorita Maria Vieira Barboza. Representante, minha filha Maria Alves de Lanna.

6.9- (9º) Manassé, nasc. 24/01/1911, faleceu em 15/06/1913 com 2 anos (bronquite).

6.10- (10ª) Rita Lucila Lana nasc. em 31/10/1912 e falecida em 05/10/1977. Casou-se com Luis Gonzaga Rocha em 26/12/1932. 14 Filhos: Jésus, Dorinha, Antônio Pedro, Vicente, Odilon, Ismael, Maria José, Sebastião, 2 Getúlio, Orlando, 2 José, Paulo. (2 foram abortos).

6.11- (11º) Evaristo Mariano Lana (Neném) nasc. em 18/09/1914 e falecido em 21/10/1952. Casou-se com Hilda Machado Lana.

Filhos:

6.11.1- Geraldo Magela Lana
6.11.2- Maria da Conceição de Lana - Falecida
6.11.3- José Carlos de Lana - Falecido
6.11.4- José Carlos M. de Lana - Falecido
6.11.5- Ildeu M.de Lana - Falecido
6.11.6- Edson M. de Lana - Falecido
6.11.7- Maria José de Lana
6.11.8- Washington Luiz de Lana
6.11.9- Ana Maria de Lana
6.11.10- Tadeu da Costa Lana - Falecido
6.11.11- Evaristo Mariano de Lana - Falecido

7) [Pentaneto=5] ABEL MARIANO LANA, nascido em 14/09/1909 no Tatu, antigo nome de Jurumirim e falecido em 24/03/1963, com 53 anos. Trabalhador rural, grande e incansável lavrador. Em Jurumirim, distrito de Rio Casca, casou-se no dia 02/10/1937 com Madalena Pereira Lana (16 anos), nascida em 21/07/1921 e falecida em 18/11/2008, com 87 anos, filha de José Tomaz Pereira e Maria Claudina Araújo Pereira tendo 20 filhos:

7.01 [Filho - base Abel e Madalena] José Tomaz Lana – Nascido em Jurumirim, Rio Casca, em 06/09/1938. Falecido em Governador Valadares de COVID dia 29/07/2020 com 81 anos.

Significado: "aquele que acrescenta", "acréscimo do Senhor" ou "Deus multiplica". Nome retirado do avô materno, José Tomaz Pereira. Sempre dedicado, trabalhou na loja que tínhamos em Jurumirim, depois, quando mudamos para GV, no Armazém Lana na Av. JK 920. Sentindo que o Armazém já não dava, partiu para o trabalho em posto de gasolina. Mesmo aposentado, continuou na luta por alguns anos, viajando aproximadamente 30 km para o trabalho. Quando jovem teve uma namorada em Jurumirim, com o nome Ilma, filha de Raimundo Pio. Terminaram porque Zé Lana não tinha condições de casar na época. Com a morte do nosso pai Abel, sentiu-se responsável para com a família junto com nossa mãe Madalena. Depois de algum tempo em GV se uniu a Carmen Amorim Guilherme nasc em 01/12/1940 e falecida em 11/09/2008 com 68 anos, uma ótima companheira. A Carmen já tinha os filhos Jânia Souza Amorim nasc. em 29/10/1973, Ronildo nasc. em 18/01/1974, falecido, Renilda nasc. em 20/03/1977 e falec. em 18/02/1992 e Cerli nasc. em 24/01/1979 e aos quais Zé Lana considerou-os filhos do coração.

Fazia as suas caminhadas passando na casa da mamãe praticamente todos os dias. Depois do falecimento da Carmen em 11/09/2008, veio morar novamente com nossa mãe.

Dia 29/07/2020, 21h12 Cerli postou: Ainda não me caiu a ficha.. parece que é mais um pesadelo... Ele havia me dito: É Teí, eu me cuidei tanto, mas parece que não adiantou, esse vírus me pegou e acho que dessa eu vou mesmo ... Então respondi pra ele: que nada, o resultado vai dar negativo, e isso será só mais uma gripezinha e o sinhô vai sair bem dessa e fazer muitas caminhadas ainda ... E ele respondeu, ah! Será? Não sei não, acho que dessa vez eu vou mesmo. Ele disse a Deus: por favor Deus, me cura ou me deixe descansar. Foram as últimas palavras dele ao passar pela porta do CTI.

"A própria morte é nova forma de vida". Que o tio Zé Lana esteja bem. Túlio.

Descanse em paz meu pai! Ainda não acredito que você partiu e jamais irá regressar. É inacreditável como a vida pode ser injusta. Você

sempre foi um ser humano maravilhoso e por isso não merecia este final na Terra. Ao seu lado tudo era alegria; tudo era memorável. Vou sentir muito sua falta, mas prometo que vou recordar seu nome eternamente. Até um dia, Saudades eternas de seus filhos Cerli e Jânia, seus netos Erick Daniel e Romário Gabriel, Jennifer e Jhonatan.

7.02 – Vicente de Paula Lana

Significado: "o que está vencendo", "o que vence", "aquele que conquista", "vencedor, conquistador". Nome devido ao avô paterno, Vicente Mariano da Costa Lana. Muito curioso e entendido em equipamentos mecânicos e elétricos. Trabalhou em "venda", transportes (antiga Rural), aluguel de bicicletas, etc. Brincalhão até com algumas "sacanagens": colocava uma moeda embutida no balcão de madeira da loja e ligava um fio elétrico energizado na moeda e quando algum curioso fosse pegar a moeda levava aquele choquinho. Não esquecemos daquele Natal, que vindo de férias do Rio, trouxe um presente para cada um dos irmãos. Nascido em Jurumirim, Rio Casca, em 03/12/1939.

Relato do próprio:

Vicente de Paula Lana, nasci em 03/12/1939, na localidade de Prata/ Jurumirim. Sou o segundo filho de Abel e Madalena.

Aos 3 anos mudamos para São José do Goiabal, mas por motivo de febre na cidade, ficamos por pouco tempo e fomos morar em Pinheira, distrito de Rio Casca. Vendemos o que tínhamos em Goiabal e compramos terreno na Pinheira.

Estudei até os 11 anos, (só tinha até a quarta série) em Jurumirim. Comecei a estudar com 6 anos e tive que repetir o último ano, pois estava muito novo para sair da escola. Andava de 2,5 a 3 km para ir para a escola, às vezes conseguia uma carona.

Depois, comecei a trabalhar na roça, puxando enxada. Fui ajudante de carpinteiro (fazia brinquedos, móveis, carroças e ajudei a construir a casa de Zé Morais), trabalhei com Suquim na carpintaria em Jurumirim, na subida para a igreja e fui com ele para Ponte Nova onde fiquei mais uns dois anos trabalhando e morando na sua casa.

Também alugava bicicletas e era perito nelas, andava de frente, de costas, de lado, subia e descia delas, em movimento.

Depois trabalhei no comércio com Antônio Mendonça. Meu pai

comprou a loja dos 3 Irmãos e trabalhei lá por 2 anos, junto com Zé Lana. Cesalpino montou uma venda e propôs uma sociedade. Entrei com o trabalho e ele com o capital. Lá eu era responsável pela venda e também aluguel de bicicletas.

Em 1960, fui procurar emprego no Rio de Janeiro, e trabalhei na cantina do Corpo de Bombeiros. Em 1962, tirei carteira de habilitação e comecei a trabalhar como motorista de caminhão. Em 1963, voltei para Jurumirim, devido à doença de pai, que faleceu logo em seguida.

No mesmo ano, fui trabalhar com Geraldo Araújo em Aparecida do Rio Doce, distrito de São José do Goiabal, como motorista de caminhão.

Casei em 1966 com a Gessi e tivemos 4 filhos (Jussara, Jumar, Juney e Juliano). Morávamos em Aparecida do Rio Doce. Em 1969, mudamos para Rio Casca.

Em 1972, comecei a trabalhar para a TAMBASA (Tecidos e Armarinhos Miguel Bartolomeu S/A), como motorista de caminhão, onde fiquei até o ano 2000.

Em 1987, mudamos para Belo Horizonte. Aposentei em 1996.

Hoje estou com 86 anos, os 4 filhos casados, tenho 9 netos e mais 3 do coração e o bisneto Davi. Eu e Gessi, estamos sempre passeando em Salvador e Vitória, na casa dos filhos Juney e Juliano.

Criou uma família maravilhosa de 4 filhos com a tranquila Gessi Vieira, nascida em 10/05/1943.

7.02.1 – Jussara Vieira Lana, nasc. 13/10/1967. Casou-se com Cícero Souza, tendo 2 filhos:

7.02.1.1 – Gustavo Lana Sousa, nasc. 25/02/1998

7.02.1.2 – Guilherme Lana Sousa, nasc. 25/07/2000

7.02.2 – Jumar Vieira Lana, nasc. 19/12/1968. Casou-se com Angela Constantino, tendo 3 filhos:

7.02.2.1 – Juliana Constantino Lana, nasc. 28/12/1996

7.02.2.2 – Gabriel Constantino Lana, nasc. 10/06/2000

7.02.2.2.1 – Davi Tavares Lana, nasc. 03/02/2025, filho com Indionara Tavares.

7.02.2.3 – Daniela Constantino Lana, nasc 10/12/2004

7.02.3 – Juney Vieira Lana, nasc. 07/03/1970. Casou-se com Alessandra

Venancio, tendo 2 filhas:

7.02.3.1 – Caroline Lana Guimarães, nasc. 11/03/1997. Casou-se com Saulo Almeida Lana Guimarães.

7.02.3.2 – Alexia Venancio Lana, nasc. 26/11/2001

7.02.4 – Juliano Vieira Lana, nasc. 08/03/1979. Casou-se com Patricia Kelly Sales Lana, nasc. 18/02/1978 e falec. 01/02/2009, tendo 1 filho:

7.02.4.1 – João Pedro Sales Silva Lana, nasc. 18/06/2007.

Viúvo, casou-se com Telma Izabel Covre Ribeiro Lana, 29/08/2009.

7.02.4.2 – Maria Júlia Covre Lana, nasc. 04/03/2013

7.02.4.3 - Roberth Covre Balcacer, nasc. em 12/06/2005. Filho de Telma Covre e Roberth Taylor da Silva Balcacer.

7.02.4.4 - Patrícia Francisco Santos, nasc. em 16/03/1992. Filha de Antônio Ferreira dos Santos e Luzia Francisco Cordeiro.

7.03 – Maria Madalena Lana Nunes - Nome da santa Maria Madalena de Magdala, na Galiléia, foi contemporânea de Jesus Cristo, tendo vivido no Século I. Acho que podemos falar que trabalhou mais do que as outras: ajudava na casa, era modista, etc. Sempre ligada no rádio pretinho (músicas, novelas). Quer dizer, sempre que Zé Lana não roubasse a válvula do rádio. Que casamento em 1962 em Jurumirim, comida com fartura! Foi para o Rio onde teve o maior número de filhos da família. Participante ativa na Igreja.

Relato da própria:

Sempre gostei de aprender a fazer as coisas, ainda com uns 8 a 9 anos, entrei na aula de tricô, depois aprendi a bordar, por fim fiz o corte de costura, pois já costurava, mais para me aperfeiçoar. Costurava para fora e também para a lojinha que tínhamos em Jurumirim. E assim fomos vivendo, bordava muito bem também, assim como gostava de namorar, foi então que apareceu José Nunes na minha vida, ele estava passeando lá na casa dos seus pais. Ele me viu passar para a igreja, pois ensaiava as crianças para a coroação, ficou lá fora me esperando. Quando saí ficamos conversando um pouco, mas aquele namoro às escondidas, pois ele tinha fama de mulherengo, então o Zé Lana me vigiava muito, pois o conhecia bem, mas graças a Deus, depois deu tudo certo. A gente namorava por cartas, pois nem telefone tinha. Depois que puseram um Posto Telefônico em Jurumirim, era na casa do Tio Antônio, irmão de

mamãe. Era muito difícil, a pessoa tinha que ligar para lá, deixava o recado e dizia que iria ligar novamente a hora tal, aí ia lá para atender. Mas tudo era novidade para nós.

Casamos, viemos para o Rio de Janeiro, em Santa Tereza, não vou dizer que foi fácil, pois a gente não se conhecia direito, pelas poucas vezes que ele ia a Jurumirim. Mas aos trancos e barrancos foi dando certo. Não conhecia ninguém, mas fui levando. Meu irmão Vicente morava lá e ia muito lá em casa. Depois que papai adoeceu ele voltou para Jurumirim. Vicente não voltou mais para o Rio, só foi para buscar suas coisas. Aí aconteceu tudo: nosso pai faleceu em 24 março de 1963, não fui para o sepultamento de papai, o Abelinho nasceu em 11 de maio 1963, só depois que fomos passear em Jurumirim. Geraldo estava desempregado, aí José Nunes o convidou para ir para o Rio e assim aconteceu. Demorou um pouco para arranjar emprego. Ficou bastante tempo no Rio, quando mamãe mudou para Governador Valadares (07/06/1967), ele resolveu ir para Valadares também. Conceição também morou comigo no Rio algum tempo. Mamãe e José Lana vieram batizar o Francisco José (Buá), viu que minha vida era um pouco difícil, apertada, então deixou a Conceição comigo para me ajudar e foi muito bom, pois graças a Deus, ela me ajudou muito. Isso não vou me esquecer nunca, ela sabe disso. Essa obrigação eu devo a ela, que Deus a abençoe sempre. Mas quando mamãe ia mudar para Valadares, o Bonifácio foi buscá-la e senti muita falta dela. Assim, o tempo foi passando, quando Andréia estava com 5 anos fiquei grávida do Adriano, aí foi aquela luta, eu tinha que levar os meninos na escola, pois a escola era longe, tinha avenida perigosa para atravessar, por fim eu os atravessava e seguiam sozinhos até a Escola Duque de Caxias. O tempo foi passando quando Adriano tinha uns 3 anos fiquei grávida da Luciana, logo depois da Lucinéia, pois não podia mais tomar anticoncepcional, estava fazendo mal, foi aí que fiz a ligadura. Mas graças a Deus, tudo certo. Aí, José Nunes aposentou, mas ainda era novo, foi trabalhar em Volta Redonda, às vezes vinha em casa na quarta ou final de semana, até que resolvemos mudar para Volta Redonda. Foi muito bom, pois o Abel foi para a Escola Técnica e de lá para a Usina Siderúrgica CSN e tudo foi se encaixando, ele ajudava bastante em casa. Depois José Nunes resolveu não trabalhar mais, aí foi pior porque ele passava o dia inteiro no bar, comia fora de hora, muito

frio, chegava com os pés gelados, dormia pouco e foi aí que adoeceu e nos deixou cedo demais, foi muito triste para todos nós. Graças a Deus o Abel ficou responsável pela família e o Buá, que estava desempregado, logo foi chamado para trabalhar e tudo foi se ajeitando, mesmo a gente sentindo muita falta do pai e marido, ficando ainda uns tempos em Volta Redonda. Então meus irmãos me chamaram para vir para Valadares em 1989, compraram uma casa para nós. Tenho que agradecer muito meus irmãos, pois me ajudaram e não me esqueço de rezar todas as noites por eles, que Deus os protejam sempre. Foi muito bom ter vindo para Valadares, assim ficamos perto da família. O Abel disse: pode ir mãe, eu fico aqui numa república. Mas não demorou muito ele veio também, trabalhou vendendo cervejas, casou-se e hoje está na Prefeitura. O Francisco José começou a trabalhar com meu cunhado, José Inácio na papelaria, graças a Deus foi dando certo. Luciana e Lucinéia também foram trabalhar, Andréia vendendo os produtos da Avon e nos trabalhos de casa, até que graças a Deus ela aposentou devido ao problema na coluna. Adriano trabalha no salão, eles me ajudam bastante e assim vamos vivendo, graças a Deus. Casaram Abel, Buá, Luciana e Lucinéia. Agora moramos eu, Andréia e Adriano. Graças a Deus eles me ajudam muito, pois minha pensão é pouca e, vamos vivendo, Deus nos permita.

Nascida em Jurumirim, Rio Casca, em 12/04/1941. Casou-se com José Nunes de Almeida nasc. em 18/06/1931 e falecido em 03/11/1985 com 54 anos, tendo 6 filhos:

7.03.1 – Abel Lana Nunes, nasc. 11/05/1963. Casou-se com Solange Souza Nunes.

Filhos:

7.03.1.1 – Leonardo Lana Nunes, nasc. 09/07/1994. Casou-se com Gabriela Monferdini Nunes em 29/09/2017. Filho:

7.03.1.1.1 – Eduardo Monferdini Lana Nunes, nasc. 19/09/2020

7.03.1.2 – Guilherme Lana Nunes, nasc. 01/10/1998

7.03.2 – Francisco José Lana Nunes, nasc. 12/09/1964. Casou-se com Marta Maria de Almeida em 29/04/1995.

Filhos:

7.03.2.1 – Vinicius Barbalho Nunes, nasc. e falec. em 10/03/1998.

7.03.2.2 – Yuri Almeida Nunes, nasc. 01/01/2001. Casou-se em 14/02/2026 com Isabela Coelho Marinho nasc. em 10/10/2000.

7.03.2.3 – Igor Almeida Nunes, nasc. 05/06/2003

7.03.2.4 – Isabela Almeida Nunes, nasc. 22/08/2007

7.03.3 – Andréia Lana Nunes, nasc. em 07/03/1966

7.03.4 – Sarita Lana Nunes, nasc. em 20/11/1971

7.03.5 – Luciana Lana Nunes, nasc. em 04/08/1975. Casou-se com Paulo Carlos de Paula, nasc. em 17/04/1964 e falecido em 15/03/2022 com 57 anos. Filhos:

7.03.5.1 – David Nunes Drumond de Paula, nasc. 17/07/1998

7.03.5.2 – Larissa Nunes Drumond de Paula, nasc. 23/08/2001

7.03.6 – Lucinéia Lana Nunes, nasc. 17/12/1976. Casou-se com Olavo Azevedo, nasc. em 05/12/1968. Filhos:

7.03.6.1 – Gabriel Nunes Azevedo, nasc. 31/03/2004

7.03.6.2 – Mateus Nunes Azevedo, nasc. 15/11/2005

7.04 – Geraldo Pereira Lana - Significado: Senhor da lança, guerreiro forte. Trabalhou na loja e aprendeu o ofício de sapateiro e papai montou uma sapataria. Pelo que sabemos, quando queria (ou papai forçasse) trabalhava muito bem. Esteve trabalhando aqui em GV antes de mudarmos para cá. Foi carioca por um bom tempo, fazendo companhia para o seu cunhado, José Nunes. Por um outro bom tempo trabalhou em postos de gasolina. Sabia muito de atualidades, geografia, história, cálculos e palavras cruzadas. Nascido em Jurumirim, Rio Casca, em 01/05/1942. Falecido em Governador Valadares, MG a 01/11/2007.

Gostava de conversar e perguntar sobre os países, as capitais. Conseguiu aposentar-se em 1995 com apenas 53 anos, mas chegou a trabalhar alguns meses na Papelaria Exata com o sobrinho Francisco José (Buá). Era parceiro de jogo de dama e dominó com o tenente da polícia, José Moura, às vezes na porta do Bar do Moiado e também na porta da SODIMAC loja de peças, acessórios e máquinas agrícolas. Tinha o Rominho que era muito amigo dele, cadeirante, tinha as duas pernas amputadas devido à diabetes.

Também o Beto e Vadinho de D. Maricota, sempre o traziam para casa, quando bebia um pouco mais e o seu compadre Dudico.

Algumas frases inesquecíveis dele: "Minha mãe é minha mãe", "Não

tenho nem um passarinho para dar água", "Quem falar que eu não presto, tá errado, eu não valho é nada", "Não mexe comigo não", "Tô roubando biscoito na mão de criança", "Você é a sobrinha que mais gosto, sem desfazer das demais", "eu nasci foi pra morrer mesmo", "tenho 65 anos e sei muito bem o que estou fazendo", "sou aposentado há 12 anos", "quem é ele (Lula) tirar minha aposentadoria", "é ruim mexer comigo", "bate ni mim", "você é cobra criada", "você não manda em mim". (Relato com a colaboração do Toninho)

Tio Geraldinho, Homem trabalhador, honesto, forte... tão forte que lutou muito para continuar aqui, perto de todos nós! Tio carinhoso, atencioso, inteligente, que gostava de nos desafiar com suas perguntas, como: "Qual é a capital da Suécia?"... Pessoa sincera, amável, que já está nos fazendo muita falta! Não pude te dizer, meu tio, que ia ao hospital todos os dias só por sua causa, não por obrigação; que acreditava que você ia sair dessa, porque eu via a sua luta, a sua garra, a sua vontade de viver! Mas Deus tinha um propósito bem melhor para você: a vida eterna ao lado Dele! Tenho certeza de que agora você está curado, sem dor, e que irá sempre interceder por nós aqui, a sua família, junto a Deus! E te peço que interceda principalmente pela nossa vovó Madalena, sua mãe, que está sentindo muito a sua falta. Tatiana - 03/11/2007

Apesar de minhas brigas com o Geraldo (pois nos últimos anos depois que voltou a beber estava muito agitado, principalmente com minha mãe, chegava às 10h30 para almoçar e se não estivesse pronto ficava bravo, eu não aguentava, ficava nervoso e discutia com ele, mandava ele ir procurar um restaurante, pois ele não tinha empregada, aí ele respondia então "Bati ni mim". Mas isto era só no momento, no outro dia ele perguntava: ficou chateado com o que aconteceu ontem? E eu falava, nem lembro o que aconteceu Geraldo. Vou sentir muita falta de suas conversas fiadas e suas frases. Anésio - 04/11/2007.

Vou sentir muitas saudades dele e de seus ditados."Eu tenho 65 anos de idade, sou homem" Bianca 03/11/2007

"Não tenho nem um passarinho para dar água!", mas lutou como quem tivesse uma grande prole. Foi uma benção de Deus conviver com você, siga em paz! Meu paizinho o amava de uma maneira muito especial! Márcia Gomes Lana - 03/11/2007

Além de coroinha, Geraldo participou durante um tempo da

Conferência São Vicente de Paula, em Jurumirim. Foi ele que me chamou também a ingressar na Conferência. Me levou na reunião e me apresentou ao "confrades". O Presidente da Conferência era o Senhor Francisco Nunes, o Secretário Vicente Lana e o Tesoureiro Zico. Não sei ao certo quanto tempo ele participou, mas fez trabalho missionário ao convidar o irmão para um serviço da Igreja muito bonito que é o de visitar e ajudar aos pobres. O que mais se dizia na conferência é que o confrade deveria ser humilde e discreto. "O que a mão direita dava, a esquerda não deveria saber". Ensinamento bem identificado com a mensagem de Cristo. Renato Lana.

Postagem do Anésio no site em 01/05/2012: Hoje Geraldinho estaria fazendo 70 anos. História que o Beto da D. Maricota conta: Geraldo gostava de ir ao campo do Democrata assistir aos jogos, mas na época vendia cerveja mas não tinha pinga e ele sempre saía durante o intervalo para o bar fora do estádio e não voltava mais. Certo domingo ele falou para o porteiro:

Eu vou lá fora mas volto. Não pode voltar. Eu vou voltar. Não vai. Eu vou voltar. Não volta. Quero ver se eu não volto.

Foi lá fora no bar tomou uma pinga, comprou outro ingresso. Entregou o porteiro e falou: Falei que eu voltava, eu volto mesmo. É ruim mexer comigo.

7.05 – Bonifácio Mariano Lana - Nome retirado do santo do dia, São Bonifácio. Tem origem no latim Bonifatius, a partir dos elementos bonum e facere, significa "benfeitor, o que faz o bem". O saudoso Bonifácio foi um grande batalhador. Sempre com muita disposição. Trabalhou em açougue em Jurumirim e depois veio para Valadares antes de nós. Trabalhou com Joaquim Breguês (açougue em Jurumirim e GV). Dedicado, fez concurso e passou na CVRD (Companhia Vale do Rio Doce), trabalhou na oficina, em Cariacica (ES), chegando a Maquinista. Foi o principal responsável pela mudança da família para GV. Nascido em Jurumirim, Rio Casca, em 05/06/1943. Falecido em Realeza, MG em 04/07/1992.

Relato da filha Mariângela:

Bonifácio trabalhava na CVRD e só ia para o trabalho de bicicleta...e foi roubado algumas vezes. Era maquinista e sempre que chegava de

uma viagem já passava na composição e olhava qual era a próxima escala. Antes o uniforme era camisa de manga longa branca, calça azul marinho e o quepe (boné) azul marinho. Depois passou a ser camisa bege de manga curta com calça marrom. Ele tinha uma bolsa marrom onde sempre as filhas encontravam barrinha de chocolate branco. Sempre que chegava em casa as meninas faziam uma festa enorme. Construiu as casas, uma a uma, com muito esforço...sendo a última a maior onde morara com a família. Chegava do trabalho com ideias para as obras. Em 1979 comprou a chácara, explorou a produção de mandioca, fizemos farinha de mandioca e logo iniciou a criação da granja de galinhas, que foi expandindo ano a ano, até a compra da chácara ao lado, onde construiu mais três galpões enormes. E também haviam as vacas leiteiras. E vendia leite na cidade de casa em casa. Mudamos para a casa grande da chácara e moramos por alguns anos por lá. Foi feita uma expansão da casa com a criação da suíte e mais uma sala. Durante alguns anos tínhamos loja no Mercado Municipal de Valadares, onde se vendiam frangos e ovos, vindos da chácara. Depois nos mudamos para a chácara.

Em 1989, nossa mãe Graça abriu a loja LagoLycra e voltamos a morar na cidade. As meninas sempre estudaram no Instituto Imaculada Conceição e trabalhavam na loja que expandiu e mudou de endereço para a rua Israel Pinheiro. Bonifácio e Graça costumavam viajar para fazer compras para a loja até que em 4 de julho de 1992 aconteceu o acidente fatal nas curvas da BR116 próximo a Realeza. Paizinho é presença constante em nossas vidas em todos os ensinamentos dele no decorrer da sua vida em família. Gostava de contar os causos do que viveu no passado,...em Jurumirim, Rio Casca, Itabira, Vitória e Governador Valadares. Tudo que fazia já ia ensinando para as filhas. Somos muito orgulhosas do pai que temos.

Relato da filha Alda:

Saber da nossa origem e ter conhecimento das nossas raízes é maravilhoso. Meu pai sempre nos contava histórias e casos sobre a família e isso sempre nos deu um senso de pertencimento e de origem que fez diferença ao longo da nossa vida.

Deixo abaixo algumas palavras minhas sobre o meu pai:

"Meu pai era alegre, otimista, de riso fácil, gostava de conversar, contar piadas, casos, principalmente, os casos da sua infância e juventude em

Jurumirim, na Prata, na Pinheira...

Sempre falava do seu pai Abel com amor e carinho, contava histórias dele, de como ele conversava com os filhos, como resolvia as coisas, como era sábio e religioso. Contava do seu tio Juquita de quem ele gostava muito, do Joaquim Breguez, dos tios, primos, irmãos...enfim, muitas histórias que ele contava de um jeito engraçado e interessante. Eu amava escutar os casos que ele contava. Ele sempre pensava no futuro e fazia planos. Lembro muito bem de um sonho dele de viajar de carro de Valadares indo pelo Sul do país até chegar na Argentina. Ele era muito inteligente, muito bom com números e matemática em geral....um ótimo professor. Ele foi meu primeiro educador e o mais importante... sempre me falava sobre coisas da vida e como seria melhor agir. "Bebida demais é problema certo", "Nunca aposte...duvide até o final", "Nunca jogue apostando dinheiro, apenas por diversão", "Seja independente e trabalhe para se sustentar e ser livre", "Você pode morar onde quiser e viajar pra onde quiser"...entre muitas outras coisas. Era respeitoso com as pessoas e com as filhas. Sabia ouvir e explicar as coisas com paciência e com jeito. Tinha muita fé e sempre falava em Deus. Era cético em relação a muitas coisas e me ensinou isso. Não acreditava em horóscopo, fantasmas, feitiços, trabalhos espirituais...Ele sempre dizia: "Se você ouvir algum barulho estranho, não precisa ficar com medo...pode procurar que vai achar a causa do barulho e é alguma coisa normal... uma porta batendo, torneira gotejando, algum animal...". Ele não gostava que nos contassem histórias pra fazer medo quando éramos crianças... achava que as crianças mereciam uma explicação lógica, sensata e uma conversa sincera. Ele era assim, sincero e aberto na fala, na lida com as pessoas e na resolução de problemas e dificuldades. Odiava pedir benção e nunca me ensinou a fazer isso...rsrs. Ele deixou um legado do qual me orgulho. Sempre penso com carinho e gratidão em como o seu trabalho, a sua personalidade, seu pragmatismo, sua disposição para ensinar me ajudam a viver bem. Acho que saí igual a ele na alegria, otimismo, senso crítico, pragmatismo, busca por independência, liberdade, gosto por viagens e ganas de conhecer o mundo!!!

Casou-se com Maria das Graças Gomes, tendo 3 filhas:

7.05.1 – Mariângela Gomes Lana, nasc. 30/01/1973. Casou-se com Fluvio Nunes Andrade nasc em 14/10/1973, tendo 2 filhos:

7.05.1.1 – Lais Lana Nunes, nasc. 20/12/2010

7.05.1.2 – Luis Flávio Lana Nunes, nasc. 28/02/2015

7.05.2 – Márcia Gomes Lana, nasc. 06/05/1974. Casou-se com Vicente Batista nasc. em 22/07/1966, tendo 2 filhas.

7.05.2.1 – Anna Beatriz Lana Batista, nasc. 21/09/2005

7.05.2.2 – Maria Eduarda Lana Batista, nasc. 12/10/2008

7.05.3 – Alda Gomes Lana, nasc 07/12/1976. Casou-se com Chang Chai Ben (Paulo Chang), nasc. em 18/07/1969. Filha:

7.05.3.1 – Lana Chang, nasc. 08/11/1998

7.06 – Ivo Pereira Lana - Significa "Deus é cheio de graça", "Deus perdoa". Um batalhador. Não enjeita serviço. Ainda novo, chorava para ir com papai no carro de boi. Certo dia, papai o levou, que alegria deve ter sentido. Trabalhou na roça e que saudades do boi Sereno, ele deve ter. Muito alegre e comunicativo com seu famoso boi sereno, fazia muitos fretes para a região e na rua. Todos os anos, em Janeiro, ele com a carroça e o seu boi buscava porcos, cabritos, frangos e cereais para a Igreja São Sebastião para a festa dia 20. Todo esse trabalho era para ajudar na Festa do nosso Padroeiro São Sebastião.

Em Valadares trabalhou em diversos lugares, fez "bicos" sempre com muita disposição. Pelo que sabemos, o pai Abel era muito preocupado com ele. Nascido em Jurumirim, Rio Casca, em 25/06/1944. Casou-se com Jorgelina Rodrigues em 20/12/1975. Ela nasc. em 25/07/1954 e falec. em 16/06/2007, tendo 2 filhos. Ivo faleceu em Juatuba-MG a 25/05/2019 de câncer com 74 anos. (Relato com a colaboração do Toninho)

Até ontem eu estava com a esperança que era só um pesadelo e que hoje eu iria acordar e ver o senhor na sua cadeira me chamando para pedir o café ou falar que tinha acabado de fazer um, mas infelizmente é realidade, uma realidade que está muito dolorosa de saber que nunca mais vou ver o senhor naquela cadeira e ouvir a sua voz. Descansa em paz. Filha Daniela.

O mundo perdeu um homem de grande valor, uma pessoa maravilhosa e que deixará eternas saudades. Meu querido sogro se foi e para trás deixa uma família lavada em lágrimas e envolta em tristeza.

Mas também conosco deixa muito amor e lindas lembranças que para sempre nos consolarão nas horas de maior saudade. Até sempre, meu sogro! Honório.

Ele era feito de alegria e sorrisos. Sorrisos fáceis, sorrisos sinceros. Era feito de simplicidade, doação e coração. Coração que sempre amou os seus. Amou sem medida, sem reservas. Vivia o presente, porque sabia que o amanhã a Deus pertence. Nos deixou um legado de força e coragem na enfermidade. E que para ser feliz, precisamos mais ser do que ter. Você cumpriu lindamente sua missão terrena. Vai em paz.... filho, pai, irmão....meu tio Ivo. Luciana Lana

7.06.1 – Lázaro Rodrigues Lana nasc. em 30/04/1984. Seu namorado, Marcos Roberto de Oliveira.

7.06.2 –Daniela Cristina Lana nasc. em 12/09/1989. Casou-se com Honório de Lima nasc. em 02/06/1987. Filhas:

7.06.2.1 – Fernanda Lana, nasc. 26/04/2008

7.06.2.2 – Esther Sophia Lana de Lima, nasc. 25/09/2018

7.07 – Antônio Tomaz de Lana - Significa "valioso", "de valor inestimável", "digno de apreço". O Ti Tunin já proporcionou muitas alegrias com a criançada e ao mesmo tempo é sério, sistemático e muito parecido com o saudoso pai Abel. Ajudou muito na roça. Em GV, o quanto já lutou nas padarias e lanchonetes. Tem muita facilidade com os números e muitas vezes dispensa a calculadora. Nascido em Jurumirim, Rio Casca, em 23/11/1945.

Relato do próprio:

Eu, Antônio Tomaz de Lana, Tunin, tio Toninho, Tunico, nasci na Pinheira (Jurumirim, Rio Casca) em XXIII-XI-MCMXLV, sexta-feira. E antes de receber o diploma, somente 8 anos em Jurumirim, já tinha algumas tarefas: cuidar dos animais, pegar gravetos para usar no fogão à lenha, tocar bomba, bombear manualmente água para a caixa da casa e, no moinho trocar milho por fubá (só algumas pessoas tinham moinho para transformar milho em fubá, canjiquinha). Com 13 anos trabalhei na padaria do Sr. Raimundo e Nilton Braga, pai e filho. Com 14 anos fui para Taubinha ou Ponte do Valão, próximo a fazenda do tio Cizinho, irmão de mãe, trabalhar no armazém com Nicéias Rocha. Com 16 anos, 1962, voltei para casa, casamento da irmã Maria Madalena em

30/04/1962 (segunda-feira). Em 24/03/1963, domingo, faleceu nosso pai. De 1965-66 fui trabalhar no Armazém Araujo Ltda em Aparecida do Rio Doce, distrito de São José do Goiabal.

Em 07/06/1967, quarta, mudamos para Governador Valadares, a Princesa do Vale. Aqui trabalhei com Zé Lana, na Casa Lana na Av. JK, 920 em 1968-69, imóvel do Sebastião Breguez. Fechamos o armazém em 1969. (Chamou-se Casa Lana porque já existia o Armazém Lanna na Rua São Paulo de parentes longínquos). Depois, em 1970 na Padaria São Sebastião, Av. JK, 1342. Em 1971 fui fazer algumas viagens com Milton Silva. De maio 1972 a dezembro 1988 na Bel-Vic (Belarmino e Vicente), Rua Marechal Floriano esquina com Belo Horizonte. De 1989 a 1991 na Padaria São Judas Tadeu de Vitório Castro. De 10/02/1992 a 31/10/2008 na Papelaria do Estudante de José Inácio e irmã Seny. Entre 1995 a 2016 ajudava nas barraquinhas de Santo Antônio em junho e outras datas comemorativas, Feira da Paz, fogueiras Santo Antônio, São João e São Pedro. A partir de 1996, ficaram morando na nossa casa da Rua Ubá, 73, nossa mãe, Geraldo e eu. Em 01/11/2007 faleceu Geraldo e em 18/11/2008 morre a rainha, D. Madalena ou Dalica. Em 10/01/2009 José ou Zé Lana volta para esta casa, até 19/07/2020 foi contaminado pelo Coronavírus. A partir desses fatos fiquei só, não, com o nosso protetor de todos, Deus Nosso Senhor.

7.08. Francisco Pereira Lana: O nome Francisco tem origem no latim Franciscus, que veio do germânico Frank, que quer dizer "franco", mais o sufixo isk, que denota nacionalidade. Que vem da França. Deus o chamou bem cedo e não tivemos a felicidade de conhecê-lo e partilharmos nossas vidas. Nascido em 02/04/1947 e falecido em 14/07/1948 às 19h.

7.09. Ermes Pereira Lana: Significa "espírito da vida". Deus o chamou bem cedo e não tivemos a felicidade de conhecê-lo e partilharmos nossas vidas. Nascido em 20/08/1948 e falecido em ~ 25/03/1949.

7.10 – Seny Pereira Lana Barbalho - Significado: jovem. Dariam o nome dela de Maria José (avó paterna) e a Senira, Maria Claudina (avó materna). Depois mudaram de opinião. Uma grande mulher, apesar de

ser vista como "baixinha invocada". Cresceu muito em outros aspectos: como mãe, empresária e principalmente como cristã. Nascida em Jurumirim, Rio Casca, em 19/09/1949. Seny, Seni, Ceni:

Na região da Zona da Mata mineira, especialmente em torno de Rio Casca, a ocorrência dos prenomes Ceni ou Seni está muito ligada à forte tradição de nomes compostos ou apelidos familiares que acabaram virando registros oficiais nas primeiras décadas do século XX Rio Casca, Minas Gerais, Brasil. Por questões de registros antigos em cartórios do interior, o mesmo nome de família ou apelido era grafado com C ou S dependendo do escrivão da época.

Relato da própria:

Fui batizada em 16 de outubro de 1949 na Igreja São Sebastião de Jurumirim. Meus padrinhos foram Terezinha Mendes, casada com tio Raimundo (irmão da mamãe) e Manassés Pereira Lana, meu primo. Fui crismada em 20/05/1962 sendo minha madrinha Geralda Mota Sabino Lana, esposa do padrinho Manassés. Estudei do 1º ao 4º ano na Escola Estadual de Jurumirim, com a mesma professora Maria Aparecida, muito dedicada. Quando papai faleceu tinha 13 anos. Quando criança nós brincávamos bastante de casinha, roda, pique esconde, bonecas de pano ou de espiga de milho. Ajudava nas tarefas de casa. Tínhamos loja, José Lana e os meninos trabalhavam. Lembro quando chovia muito, entrava água na loja, às vezes molhava os tecidos. Lavávamos e passávamos as peças para vender e ganhávamos um corte de vestido para compensar o trabalho. Tinha Missa uma vez por mês, era muito bom, às vezes a gente ficava quase o dia todo na rua passeando e conquistando os rapazes. Em 1967, Bonifácio, nosso irmão, nos trouxe de mudança para Governador Valadares, chegando aqui cada um procurava sobreviver do seu jeito. Eu costurava bastante, Bonifácio buscava calças e camisas (de carregação), se dizia naquela época de tecido mais simples, já vinha cortadas, era só costurar. Fazia também as camisas do Bonifácio, uniforme da Vale do Rio Doce. Nós íamos na Igreja São José, que em 1970 foi fundado o Grupo Jovem Vila Bretas (Vilão), participei da primeira turma. Participava também na Igreja de Lourdes, à noite, conheci o José Inácio Barbalho, namoramos por 2 anos e casamos em 09/01/1971. Ele era alfaiate e eu costureira, morava no Bairro São Geraldo. Ele fazia as calças e eu as camisas. Pegava também outras costuras, vestidos, etc. Tínhamos

1 ano de casados, José Inácio adoeceu com tuberculose, foi para BH, fez tratamento internado por 4 meses, foi muito sofrimento para nós. Ia todos os meses visitá-lo. Assim que voltou de alta do hospital, engravidei da Rejane que nasceu em março de 1973, depois Solange, Magno e Inacinho. Temos 4 filhos, 6 netos e 1 bisneto, o Henri filho da neta Amanda. Em 1976, José Inácio me incentivou a estudar, como já era professor. Fiz Supletivo (ginasial em 1 ano). Fiz o 1º ano do 2º grau e no 2º ano desisti, estava grávida da Solange. Em 1980 mudamos para o Bairro de Lourdes e em 1986 tivemos a ideia de abrir uma papelaria (Papelaria do Estudante) e, graças a Deus estamos até hoje, completando 40 anos de trabalho.

Casou-se com José Inácio Barbalho, nasc. em 28/01/1946, tendo 4 filhos:

7.10.1 – Rejane Lana Barbalho, nasc. em 05/03/1973. Filhas:

7.10.1.1 - Amanda Barbalho de Sá, a 08/06/1997 do primeiro casamento com José Augusto Filho. Casou-se com Arthur Luis Faria Braga Sacramento, tendo um filho:

7.10.1.1.1 - Henri Sá Braga, nasc. 12/07/2023

7.10.1.2 - Alice Barbalho Henriques a 05/10/2010, do segundo casamento com João Henriques.

7.10.2. – Solange Lana Barbalho, nasc. 13/05/1978. Casou-se com Ademilson Ramos. Filho:

7.10.2.1 – Sévio Barbalho Ramos, nasc. 23/09/2001

7.10.3 – Magno Lana Barbalho, nasc. em 13/04/1979. Casou-se com Rosemane Francelle, nasc. 06/05/1982. Filha:

7.10.3.1 – Maria Clara Barbalho, nasc. 24/01/2006

7.10.4 – Inácio Lana Barbalho, nasc. 08/09/1983. Casou-se com Priscila Hermógenes, cuja filha com Tayrone Franklin, Giovana Hermógenes Franklin, nasc. 27/04/2002, casou-se dia 01/08/2026 com Israel Oliveira.

7.10.4.1 – Laura Hermógenes Barbalho, nasc. 14/11/2012

7.10.4.2 – Betina Queiroz Barbalho, nasc. 21/10/2021, filha com Laiana Silva Queiroz.

7.11 – Senira Pereira Lana dos Santos - Significado: Na altura dos céus. Dariam o nome a ela de Maria Claudina (avó materna) e a Seny, Maria José (avó paterna). Depois mudaram de opinião. Bem dizem que a melhor semelhança não é a física e sim, na personalidade. Na aparência não tem nada a ver com sua irmã gêmea, mas se pensarmos bem na personalidade sim: mãe, empresária e cristã. Cenira é a forma mais popular e tradicional. Senira existe como uma variante menos comum. Cenira: Considerada uma variação de Cinira. Tem origem no grego Kinyra e significa "harpa de dez cordas, de som triste". É um nome considerado clássico ou "retrô" no Brasil.

Relato da própria:

Senira Pereira Lana dos Santos, nasci no dia 19/09/1949, em Jurumirim, MG. Sou afilhada de Maria Ribeiro e "Bagre" (filho de criação de Maria Marques) e também de Maria das Graças, prima. Meu nome foi escolhido por meus queridos pais, Abel, homem bom, honesto e muito preocupado (vigiava os filhos) e Madalena, ótima mãe.

Estudei até a 4ª série em Jurumirim. Ajudava minha mãe nas tarefas domésticas: arrumava a casa e lavava roupas. Minha infância foi ótima, brincava de roda, de esconde-esconde e pulava corda.

Após a morte do meu pai, toda a família se mudou para a cidade de Governador Valadares. Conheci Helvécio na igreja e depois de quatro anos de namoro, em 1973, nos casamos na Igreja de Lourdes. Viemos morar em Ipatinga. Aqui fiz o supletivo e completei a 8ª série.

Participo ativamente na Igreja Católica. Quando pequena fiz a coroação de Nossa Senhora no mês de maio. Fui catequista por muitos anos e ministra da Eucaristia. Hoje faço parte do Apostolado da Oração e do Terço das Mulheres.

Tenho duas filhas, Marilane e Milena, e dois netos, Miguel e Ana Luiza. Juntamente com o marido, fomos comerciantes em uma loja de material elétrico por mais de 30 anos. Agora sou oficialmente aposentada.

Casou-se com Helvécio Santos, em Governador Valadares, tendo 2 filhas:

7.10.1 – Marilane Lana dos Santos nasc. em 19/08/1974

7.10.2 – Milena Lana dos Santos nasc. em 18/08/1978 . Casada com

Luciano Messias Barros, nasc. 23/02/1980:

7.10.2.1 – Miguel Santos Barros, nasc. 16/02/2009

7.10.2.2 – Ana Luiza Lana Barros, nasc. 02/03/2013

7.12 – Maria da Conceição Lana Pinto – Significado: Concebida ou, ainda, a que concebe. Essa é a garota carioca. Morou algum tempo no Rio (1965-1967), ajudando a criar os comportados filhinhos da Maria. Quando retornou a Jurumirim, chegou igual uma carioca: "hei garotos..." Porém, continua uma pessoa simples como sempre foi. Relato da própria:

Nasci em 04/04/1951 em Jurumirim em casa com parteira.

Batizada em Jurumirim dia 22/04/1951 sendo padrinhos: Tios Alvira e Antônio. Fui crismada ainda criança, minha madrinha foi Leide. Estudei na Escola Itagiba Martins Chaves do primeiro ao quarto ano.

Fui morar com Maria no Rio de Janeiro no ano 1965 no período de dois anos. Bonifácio foi me buscar por motivo de mudança para Valadares no mesmo ano. Passados vários anos, Renato me alertou que continuasse os estudos. Cursei o segundo grau de magistério no Colégio Clóvis Salgado com meia bolsa de estudo que D. Leonor conseguiu pra mim, mas não quis exercer a profissão. Optei ser Do Lar.

Casei com Antônio dia oito de janeiro de 1982. Tivemos três filhos, parto cesariana.

Dia 18/09/1984 nasceu Tiago às 9h da manhã e às 15h Deus o chamou.

Em 16/07/1985 nasceu Daniel.

Em 16/05/1987 nasceu Danilo.

Danilo casou dia 10/03/2018 tem dois filhos.

Daniel casou dia 10/10/2020 tem um filho..

Aposentei no ano de 2022.

Casada com Antônio Pinto, tendo 3 filhos:

7.12.1 –Tiago Lana Pinto, nasc. em 18/09/1984 e falecido no mesmo dia. Nasceu às 9h e faleceu às 15h.

7.12.2 – Daniel Lana Pinto, nasc. 16/07/1985. Casou-se com Nicole Rodrigues em 10/10/2020. Filho:

7.12.2.1 – Pedro Rodrigues Pinto, nasc. 18/02/2022

7.12.3 – Danilo Lana Pinto, nasc. 16/05/1987. Casou-se em 10/03/2018 com Laura Andrade Machado nasc. em 29/05/1990. Filhos:

7.12.3.1 – Heitor Machado Lana Pinto, nasc. 14/07/2021

7.12.3.2 – Gabriela Machado Lana Pinto, nasc. 22/03/2023

7.13 – Renato Pereira Lana – Significado: "renascer", "nascido de novo". O nome foi escolhido por Maria Madalena.

Relato do próprio:

Nasci em 05/06/1952, uma quinta-feira, em Jurumirim, com auxílio da parteira, Maria Cotinha, que chamava de "tia", na casa do sítio (buraco). Fui batizado em 22/06/1952, na Igreja São Sebastião de Jurumirim, pelo padre Geraldo Valadares, sendo meus padrinhos Sílvio Vieira Marques (Suquinho) e Maria Hilda de Castro Marques. Sou o 13º filho de Abel e Dalica. Minha família mudou da rua para a casa do "buraco", por troca com tio Juquita Lana, com minha mãe grávida de mim.

Fui crismado em 20/05/1962, em Jurumirim, pelo Arcebispo Dom Oscar de Oliveira, sendo padrinho José Thomaz da Rocha, o tio Juquita Rocha.

De 1959 a 1962 cursei o primário, 1º ao 4º ano, nas Escolas Reunidas Itagiba Martins Chaves, em Jurumirim, sendo professoras Marizinha de Sebastião Nunes, Taninha e Nina, filha de Teteco e Nitinha Ribeiro. Fui o orador da turma, com 10 anos de idade, em dezembro de 1962. Li o discurso de formatura para o papai, no dia anterior, na beira de sua cama, porque ele não pôde comparecer à formatura, em vista da sua doença que o levou a óbito em 24/03/1963.

Em Jurumirim engraxava sapatos, ajudava Geraldo na sapataria, cuidava de galinhas, porcos, vacas e bezerros, moinho, paiol, e, também, levava café e comidas na roça para papai e trabalhadores e cheguei a trabalhar plantando grãos. Vendia frutas e doces na rua, especialmente as famosas geleias de mocotó da minha irmã Maria Madalena.

Era coroinha nas missas, ajudando o padre e pronunciando as respostas, em latim, que aprendi com uma professora. Fui, também, dirigente das celebrações diárias no mês de maio, nas coroações à Nossa Senhora.

Fui para Rio Casca, em 1966, onde fiquei na casa dos tios Alvim e Guidinha, e fiz um ano do curso de Admissão, e, em 1967, comecei a primeira série ginasial no Ginásio Nossa Senhora da Conceição, no

primeiro semestre, quando fui para Valadares, em julho de 1967, logo após a família, prosseguindo os estudos no GOT – Ginásio Orientado para o Trabalho, da 1ª à 4ª série ginasial e no segundo grau, 1º ao 3º ano, na ETEIT – Escola Técnica do Instituto de Tecnologia. De 1974 a 1978, fiz curso superior na Faculdade de Direito do Vale do Rio Doce.

Em Valadares, inicialmente trabalhei na Serraria Breguez, de Joaquim Pinto Breguez e, em 1970, ingressei no Banco Bradesco onde trabalhei até 1985, sendo que, em 1979, após minha formatura, vim para Vitória trabalhar no Departamento Jurídico do Bradesco. Saindo em 1985, comecei a advogar, com escritório próprio, na área trabalhista, voltando a Valadares e retornando a Vitória em 1991, em continuação da advocacia. Em 1996 ingressei no Ministério Público do Trabalho como Assessor Jurídico, depois Analista do MPU/Direito, no qual permaneço até à presente data. Aposentarei compulsoriamente em junho de 2027, quando completarei 75 anos.

Casei em 26/01/1980, em Valadares, com Vanda Machado Piazzarolo Lana, e viemos morar em Vitória; temos três filhas, Cíntia, Cinara e Cibele Piazzarolo Lana, todas já casadas e dois netos Vítor e Maria Clara. Divorciamos em 1996, mas voltamos à convivência e casamos de novo, no civil, em 2002, união que, com a graça de Deus, permanecerá até e além da morte.

Sempre participei da Igreja Católica em diversos pastorais, exercendo atualmente três ministérios, da Palavra, da Eucaristia e de Exéquias, e participo de um grupo de Direito e Fraternidade.

Na juventude, participei do Grupo Jovem Vila Bretas, em Valadares, dos anos de 1970 até 1979. Também participaram deste grupo minhas irmãs Senira, Seny, Conceição, Maria José, Claudina, e meu irmão Evaldo. Devemos a este grupo grande parte de nossa formação espiritual, cristã, católica, com orientação de padres e leigos. Além das reuniões semanais, participávamos das missas dominicais, de cursos de formação e de visita e convivência com irmãos mais pobres em bairros da periferia. Este grupo deixou marcas positivas profundas em nossas vidas, inclusive casamentos entre seus membros como os de Maria José e Agnaldo, Claudina e Petrônio e Evaldo e Márcia. Uma benção!

Por conta dessa semente recebida no GJVB, hoje, participo da comunidade Santa Teresinha do Menino Jesus, paróquia Sagrada Família

em Vitória, mas todo 3º domingo vou à Comunidade São Brás, periferia de Cariacica, quando participo da celebração e faço visita a famílias. Promovo arrecadação no meu prédio e levo todo mês o carro cheio de doações de roupas, calçados, tudo que ganho, que são distribuídos a famílias carentes. É uma comunidade muito pobre.

Filhas:

7.13.1 – Cintia Piazzarolo Lana, nasc. em 08/03/1981. Casou-se com Fernando Calazans.

7.13.1.1 – Maria Clara Calazans, nasc. 23/10/2020

7.13.2 – Cinara Piazzarolo Lana, nasc. em 26/04/1982. Casou-se com Carlos Madeira, tendo um filho. Depois se uniu com Flávio Alves Martins.

7.13.2.1 – Vitor Lana, nasc. em 19/05/2011

7.13.3 – Cibele Piazzarolo Lana, nasc. em 29/08/1987. Casou-se com Mariana R. de Assis.

7.14. João Batista Pereira Lana: Significado: É um nome composto por dois nomes de origens diferentes João e Batista. João significa "Deus é cheio de graça, agraciado por Deus" e Batista: "aquele que batiza com a graça de Deus". Deus o chamou bem cedo e não tivemos a felicidade de conhecê-lo e partilharmos nossas vidas. Nascido ~01/08/53 e falecido em ~01/11/53

7.15. Evaldo Pereira Lana: Significado: "O que tem força para fazer cumprir a lei". Tem origem no nome vindo do germânico Ewald, formado pelos elementos ewa, que significa "lei" e walt, que quer dizer "forte". Pensa bastante para decidir algo e até para falar. Gosta de seguir o ditado de que temos dois ouvidos e uma só boca, portanto, ouvir mais e falar menos.

Relato do próprio:

Nasci em 25/09/1954 em Jurumirim, Rio Casca. Fui batizado no dia 17/10/1954, portanto com 22 dias, em Jurumirim pelo Pe. José Valente, sendo pároco era o Pe. Valadares e padrinhos tios Alvim Paulo de Souza e Margarida Pereira de Souza, a querida tia Guidinha, irmã de mãe. Fui

Crismado em Jurumirim no dia 20/05/1962 sendo padrinho o primo Jesus Lana Rocha.

Estudei os primeiros 4 anos na Escola Itagiba Martins Chaves (Primário, de 1962 a 1965). Nessa época tinha na Escola um concurso para decorar a biografia de Anna Vieira Lanna (D. Anita) que junto com seu marido, José Mariano de Lanna, nosso tio por parte de pai, que muito fizeram pela educação em Jurumirim. Não quis participar do concurso, não queria decorar, porém tinha um prêmio a mais para aluno destaque e fui escolhido. Fui premiado com a coleção "Contos e Lendas dos Irmãos Grimm".

Ajudava na loja que tínhamos em Jurumirim. Em 1967, quando mudamos para Governador Valadares, fiz o Curso de Admissão por 3 meses para poder reiniciar os estudos. Ajudava no nosso armazém (Casa Lana, na Av. JK, 920) Em 1968 comecei a trabalhar em Relojoaria, a princípio como "office boy" depois aprendi a consertar relógios. (Relojoarias Vilaça no Mercado, depois Queiroz, Brasil, Brasília). Trabalhando durante o dia e estudando à noite. Estudei no GOT (Ginásio Orientado para o Trabalho) e no ensino médio na ETEIT (Escola Técnica do Instituto de Tecnologia), concluindo em 1975 o curso Técnico Eletrotécnica quando passei nos testes da CENIBRA (Empresa de Celulose).

Fiz curso superior em Administração na FAGV (Fac. Adm. Gov. Valadares) de 1980 a 1983. Fiz Pós Graduação em Análise de Sistemas em 2001 a 2002 pela Universidade Estácio de Sá, na FAGV.

Participei do Grupo Jovem Vila Bretas da Igreja São José por um longo período, de 1972 até os anos 2000. E, atualmente na Catequese de Crisma e depois Preparação de Noivos da Pastoral Familiar juntamente com a esposa Márcia.

A trajetória profissional na CENIBRA estendeu-se por 39 anos de trabalho, dedicação e aprendizado. Em 12 de janeiro de 2015, já aposentado e com 60 anos de idade, encerrei oficialmente esse ciclo.

Casei em 25/07/1980 com Márcia Regina Nader nasc. 10/03/1958, tendo 3 filhos:

7.15.1 – Tatiana Nader Lana, nasc. Em Governador Valadares, a 11/10/1982. Casou-se em 07/07/2012 com Daniel Castro Medeiros, nasc. em 22/09/1982.

7.15.2 – Tiago Nader Lana, nasc. 19/03/1986. Casou-se em 30/05/2015 com Claudiani Almeida, nasc. em 22/09/1987.

7.15.2.1 – Lara Almeida Nader Lana, nasc. em 04/04/2020.

7.15.2.2 - Theo Almeida Nader Lana, nasc. em 25/12/2025.

7.15.3 – Túlio Nader Lana, nasc. 15/03/1989. Casou-se em 03/07/2025 com Júlia Ilidia Rodrigues Dias, nasc. em 19/04/1999.

7.16. Aparecida Pereira Lana: Significado: "a soberana rainha que apareceu" ou "a pura que surgiu". Esta é excepcional! A imagem dela no berço ainda permanece nos pensamentos daqueles que conviveram com ela. Olha, além de D. Madalena e Maria, quem brincava sempre com ela era Zé Lana que até a colocava em pé em uma das mãos.

Ela é a Aparecida, por isso não desaparece facilmente. Nascida em 01/02/1956. Falecida em 31/05/1962 com 6 anos, 3 meses e 28 dias, conforme calculou o Toninho.



7.17. Maria José Lana de Aguiar: Significado: "senhora soberana e multiplicadora". Se alguém quer resolver alguma coisa é só falar com ela. Sempre despachada e decidida não só para as próprias causas, como

também para os outros. Tem a honra de ter herdado o nome da nossa avó paterna. Comunicativa (para não dizer que às vezes fala demais) e sociável.

Relato da própria:

Maria José Lana de Aguiar nascida em 15/03/1957 em Jurumirim, batizada em 23/04/1957, padrinhos Maria Marques com 60 anos e o primo Antônio Pedro com 18 anos. Sou a décima sétima filha.

Recebi o nome da minha avó paterna Maria José de Souza Lana, meu pai me achou parecida com ela e fez a homenagem.

Tive pai (Abel) batalhador, honesto e mãe (Madalena) guerreira, que ficou viúva cedo, depois de ter 20 filhos e deu conta em continuar com nossa boa educação.

Ao me casar retirei o Souza e acrescentei Aguiar do meu esposo Agnaldo Aguiar de Lima. Não conheci nenhum dos meus avós, nem minha madrinha de batismo.

Sempre fui uma criança brincalhona, alegre e interagia bem com outras crianças. Gostava de brincar nos galhos de pé de goiaba, fazer comidinha em panelinhas, brincar de pique, nas tardes, no poste em Jurumirim. Tinha facilidade em subir em árvores, pular de lugares altos.

Não gostava de pedir bênção às tias que vinham de fora que não conhecia, escondia no assoalho da casa quando elas chegavam.

Estudei em Jurumirim do primeiro ano até a metade do terceiro ano primário. Mudamos para GV em 1967 tive dificuldades em concluir o terceiro ano por adaptação então tive que repetir o terceiro ano e em 68 passei a estudar junto com Claudina na mesma sala, até o ensino médio.

Ensino Fundamental estudei no GOT colégio muito bom graças a Bonifácio e mãe que conseguiram bolsas de estudo através da Vale do Rio Doce para nós menores lá de casa.

Fiz o primeiro ano do ensino médio na ETEIT curso técnico, descobri que minha vocação era ser educadora, fiz segundo e terceiro ano de Magistério na escola Clóvis Salgado me formei e trabalhei durante 40 anos na educação infantil até aposentar.

Neste período passei em dois concursos do Estado e do município.

Comecei a namorar com 15 anos com Agnaldo que era contador e amigo do Renato do grupo jovem Vila Bretas da Igreja São José, namoramos 5 anos e casamos em 06/01/78, tivemos dois filhos Lilian e

Leandro, uma neta e a neta do coração Maria Clara e uma ótima nora Alessandra. Agora com 48 anos de casada, realizada e feliz, mesmo com os desafios da vida, mas com as bênçãos de Deus. Sigo em frente rezando, exercitando, divertindo, cuidando dos meus, da casa.

Tentando viver da melhor forma, com família, parentes e amigos.

Filhos:

7.17.1 - Lilian Lana Aguiar, nasc 22/05/1980

7.17.2 - Leandro Lana Aguiar, nasc. 03/12/1985. Casou-se em 16/05/2014 com Alessandra de Freitas Silva, nasc. em 04/10/1985. Filhas:

7.17.2.1 - Maria Clara Freitas Teles, nascida em 23/06/2005.

7.17.2.2 - Liz de Freitas Lana Aguiar, nascida em 01/11/2016.

7.18. Maria Claudina Lana Alves: Significado: Vem de Cláudia. Pessoa charmosa, amável e expressiva, muito criativa e um tanto curiosa. Tem a honra de ter herdado o nome da nossa avó materna. A Filhinha, no seu jeito tranqüilo de ser, gosta de ensinar e brincar junto com as crianças, de joguinhos inclusive paciência.

Relato da própria:

Nasci em 03/11/1958 no hospital de Rio Casca. Fui batizada em Jurumirim dia 17/11/1958, os padrinhos foram meu irmão Vicente e Maria José de tia Hilda. Estudei até o terceiro ano e meio na Escola Itagiba Martins Chaves. Terminei o primário aqui em Valadares na Escola Quintino Bocaiúva em 1968. Cursei admissão por um ano para prosseguir de quinta à oitava séries no GOT (Ginásio Orientado para o trabalho). Fiz o primeiro ano do ensino médio na ETEIT (Escola técnica do Instituto de tecnologia). Segundo e terceiro anos fiz no Colégio Clóvis Salgado. Prestei vestibular no MIT (Minas Instituto de Tecnologia). Fiz Licenciatura em Química, terminei em 1981. Assim que terminei comecei a dar aulas de Ciências. Casei com Petronio dia 9 de outubro de 1982. Tivemos duas filhas: Sabrina e Jéssica, bênçãos em nossas vidas. Me aposentei em 2010, sendo que nos dez últimos anos fiquei auxiliando, graças a Deus, secretaria da Escola Diocesano. Fiquei viúva dia 30 de julho de 2023. Petronio tinha 69 anos, sofreu muito no

hospital de BH, durante uns 113 dias. Jéssica mora comigo e Sabrina casou em maio de 2013 com Alas. Eles têm dois lindos filhos: Rafael 5 anos e Lucas de 1 ano e meio.

1984 - Natimorta com 8 meses de gestação. E depois da Sabrina, teve mais 2 abortos.

7.18.1 – Sabrina Lana Alves, nasc. 30/10/1985. Casou-se em 04/05/2013 com Alas Castro Oliveira, nasc. em 04/09/1984.

7.18.1.1 – Rafael Lana Castro Oliveira, nasc. 12/01/2021.

7.18.1.2 – Lucas Lana Castro Oliveira, nasc. 27/03/2025.

7.18.2 – Jéssica Lana Alves, nasc 08/10/1993

7.19. Anésio Pereira Lana: Significado: honesto, virtuoso. Sempre o caçulinha da mamãe. Constantemente na luta para proporcionar uma vida melhor aos filhos. Gostamos do seu jeito que convive com os filhos: até anda de bicicleta com eles.

Relato do próprio:

Nasci no dia 31/03/1960, no hospital de Rio Casca registrado no cartório de Jurumirim, batizado no mesmo distrito, sendo meus padrinhos, José Tomaz Lana e Maria Madalena (Irmãos). Ouvi dizer que pensaram em colocar meu nome Benjamim, é bem provável pois 31 de março é dia de S. Benjamim. Aos 4 pra 5 anos, fomos eu, mãe e José Lana para o Rio de Janeiro de trem, para batizado do Buá (Francisco José), filho da Madalena. Comecei estudar em Jurumirim 1967 e mudamos para Governador Valadares no meio do ano, bairro Paulo Zeni (atual Santa Rita) onde estudei mais uns 3 meses, e mudamos para rua Ubá, com estas mudanças, tive de repetir primeira série e estudei também a segunda série no Quintino Bocaiúva, a terceira e quarta série estudei no Grupo da Vale, o segundo e terceiro grau foram no GOT e ETEIT, respectivamente. Aos 12 anos comecei a trabalhar, estudava de manhã e trabalhava à tarde, com José Inácio na alfaiataria de office boy e aprendi a dar bainha e chulear calças, depois na relojoaria com Elcio Queiroz. Na ETEIT passei estudar a noite, aí fui trabalhar na Farmácia Ibituruna de entregador (Minha mãe que saía no comércio procurando trabalho para nós). Lembro que ganhava 150 e pagava 180 na ETEIT. Depois fui

trabalhar no armarinho com Bonifácio.

Em 79 Renato foi para Vitória e arranjou pra mim no Bradesco onde fiquei até 87, depois fui para COSIVA, fiquei no lugar de Geraldo Lana Leite, como tesoureiro (Geraldo formou e foi trabalhar com Renato) em 91 saí da COSIVA e Bonifácio me chamou abrir uma loja a meia com ele, vendi uma linha telefônica que valia dinheiro na época, abrimos a loja, mas durou 4 ou 5 meses, fechamos ele ficou com as mercadorias e pagou minha parte e fui trabalhar no loja dele e em 92, após seu falecimento, fiquei mais uns 3 ou 4 meses, e fui trabalhar na GV Fomento e Schincariol (Rogério e André Merlo), depois trabalhei com Hélio Gomes (Posto Planalto) . Em 2001 fui trabalhar na Igi Izia Tour (Dr. Ronaldo Lacerda e Joana D'Arc), em 2004 fiz concurso da Caixa ficando 104° e em 2006 fui chamado sendo admitido em 02/10/2006, aposentei pelo INSS em 2015, mas estou na ativa até hoje, na Caixa. Participei aproximadamente por três anos do Grupo Jovem do Bairro São Paulo, com a Bina, Wilson, Emanuela, Vadim. Tinha time de futebol salão, fui diretor de esporte. No dia 20 de abril de 1996 casei com a Mychelly e dia 27 de agosto, do mesmo ano, nasceu minha filha Bianca, em 1999 perdemos um filho, e dia 29 de dezembro 2000 nasceu meu segundo filho Alex. Separamos em 2019. Pretendo parar de trabalhar de vez, no máximo até 2030, se Deus quiser.

Filhos:
7.19.1 – Bianca Aguiar Lana, nasc. 27/08/1996
7.19.2 – Alex Aguiar Lana, nasc. 29/12/2000

7.20. Maria Auxiliadora Pereira Lana: Nascida e falecida em 20/05/1961. Significa senhora. Mulher, que tem autoridade sobre certas pessoas ou coisas. Dona da casa. Possuidora. Título de cortesia, dado a mulheres. Não conheceu este mundo e esta família. Nasceu diretamente para Deus.

Informação da Maria Madalena: Eu tenho quase certeza que nasceu morta, porque eu me lembro que meu pai queria levar a minha mãe para Rio Casca e D. Maria Cotinha, parteira, falou: pode deixar... pode deixar... então passou da hora de nascer, aí nasceu morta. Nunca tinha

visto isso na minha vida, vesti ela direitinho, ficou no caixãozinho branquinho e eu levei no cemitério, foi triste demais. Foi um dia assim tão esquisito, porque era o dia que o Zé Nunes ia chegar lá, eu era a noiva dele já e estava enterrando a minha irmã mais nova. Eu nunca tinha passado por uma situação assim, mas eu era mais velha, mamãe de resguardo.



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE ÓBITO

Nome
MARIA

Número do CPF
NÃO CONSTA

Matrícula
0563820155 1961 4 00005 200 0000911 30

VINTE DE MAIO DE UM MIL E NOVECENTOS E SESSENTA E UM | Dia 20 | Mês 05 | Ano 1961 | Horário do falecimento 06:00 horas

Local de falecimento: Domicílio: neste distrito de Jurumirim, Rio Casca - MG | Município do falecimento: Rio Casca | UF MG

Sexo: Feminino | Cor/raça: NÃO CONSTA | Nome do último cônjuge ou companheiro: NÃO CONSTA

Idade: 1 horas | Dia 20 | Mês 05 | Ano 1961 | Município de naturalidade: Rio Casca | UF MG

Nome do(a) Genitor(a): Madalena Pereira Lana; Abel Mariano Lana

Causa da morte: IGNORADA

Nome do cartório que emitiu a certidão de nascimento: nada consta | Número do documento: nada consta

Local de falecimento / Cemitério: Jurumirim | Município: Rio Casca | UF MG

Data do registro: VINTE DE MAIO DE UM MIL E NOVECENTOS E SESSENTA E UM | Dia 20 | Mês 05 | Ano 1961

Nome do Declarante: NÃO CONSTA | Existência de bens: NSo | Existência de filhos: NÃO

Nome(s) do(a) cônjuge: NÃO CONSTA

CNS nº 163362
REGISTRO CIVIL DAS P.N. E ATRIBUIÇÃO NOTARIAL DO DISTRITO
Jurumirim - Rio Casca - MG

MARCIA APARECIDA VIEIRA MOURA
Oficial do Registro Civil

RUA Cardoso de Moraes Braguez, nº 138
Jurumirim - 35.370-000 - Rio Casca - MG

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé.
Rio Casca - MG, 31 de julho de 2025

Márcia Aparecida Vieira Moura
Oficial Interina

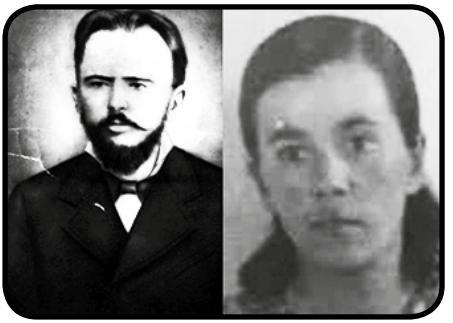
PODER JUDICIÁRIO - TJMG
CORREGEDORIA - GERAL DE JUSTIÇA
REGISTRO CIVIL DAS P.N. E ATRIBUIÇÃO NOTARIAL DO DISTRITO DE JURUMIRIM - MG

Selo Consulta: 1422022025 - Cert. Reg.: 1961.4.0005.200.0000911.30/77 Civil
e Quantidade atos anual Praticado(s): 1078(0) Atos(s) Praticado(s)
por: Marcia Aparecida Vieira Moura - Oficial - Emol.: R$ 52,73 -
Tx. Adic.: R$ 10,25 - Total: R$ 67,98 - ISS: R$ 2,70

Consulte a validade no site: https://selos.tjmg.jus.br

Nossos avós maternos José Tomaz Pereira e Maria Claudina Araujo Pereira, avós paternos Vicente Mariano da Costa Lana e Maria José de Souza Lana (foto que se assemelha, da nossa saudosa Tia Ita, pois não temos foto da Vó Maria José).







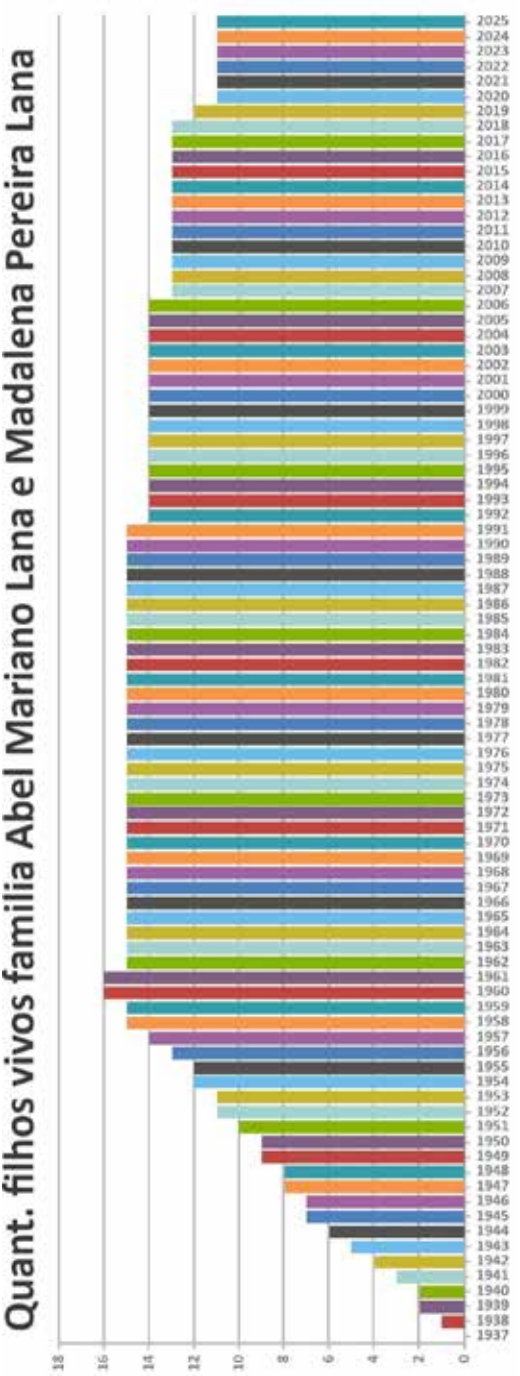


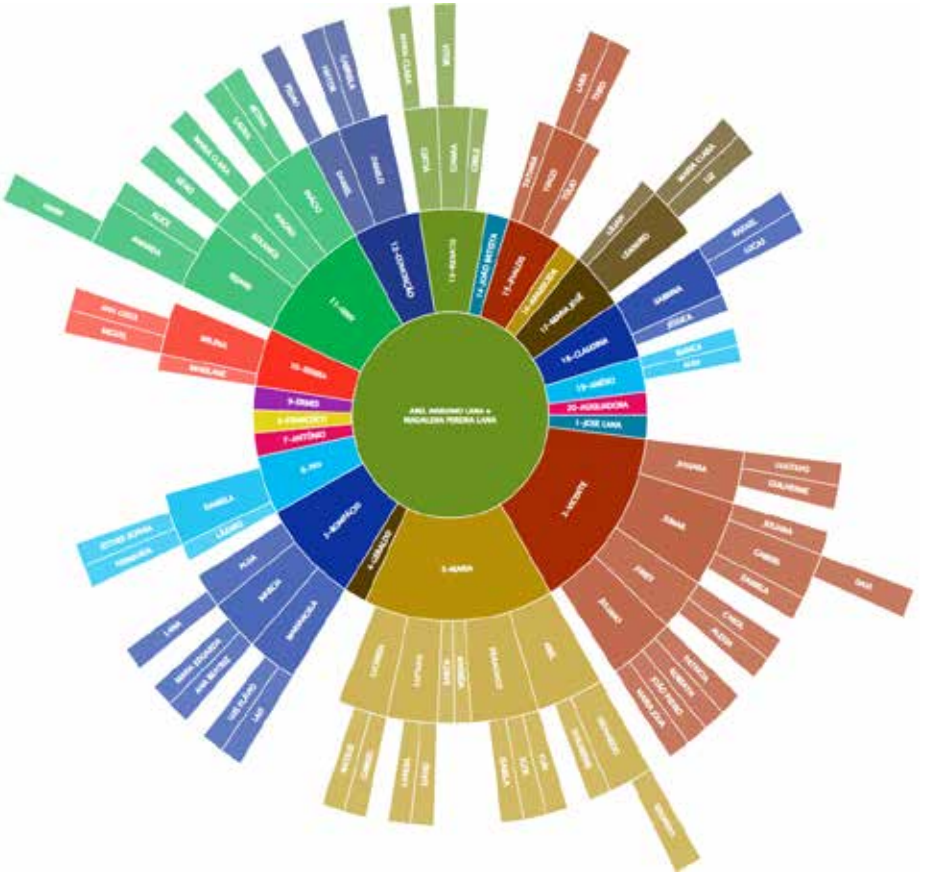
Nossos pais e os 20 filhos, alguns não temos fotos, pois faleceram bebês. Da esquerda para a direita e de cima para baixo:

Nosso pai Abel, Francisco, Ermes, João Batista, Auxiliadora, Aparecida.

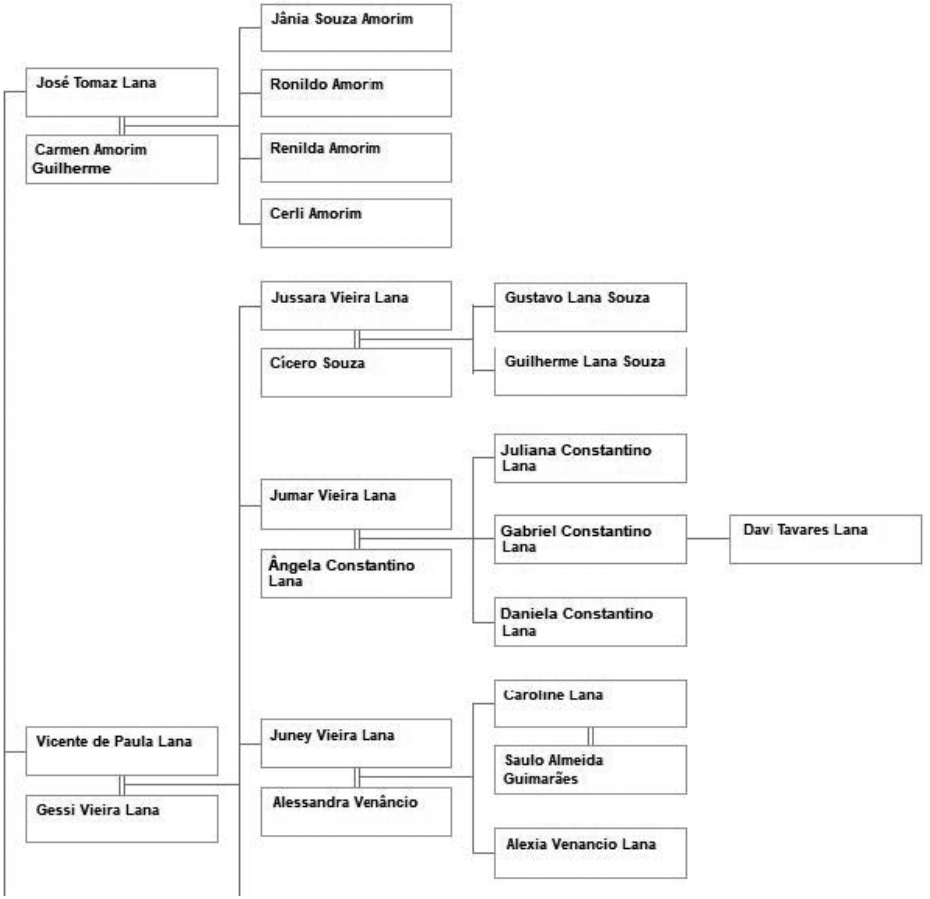
José, Vicente, Geraldo, Bonifácio, Ivo, Antônio, Renato, Evaldo, Anésio.

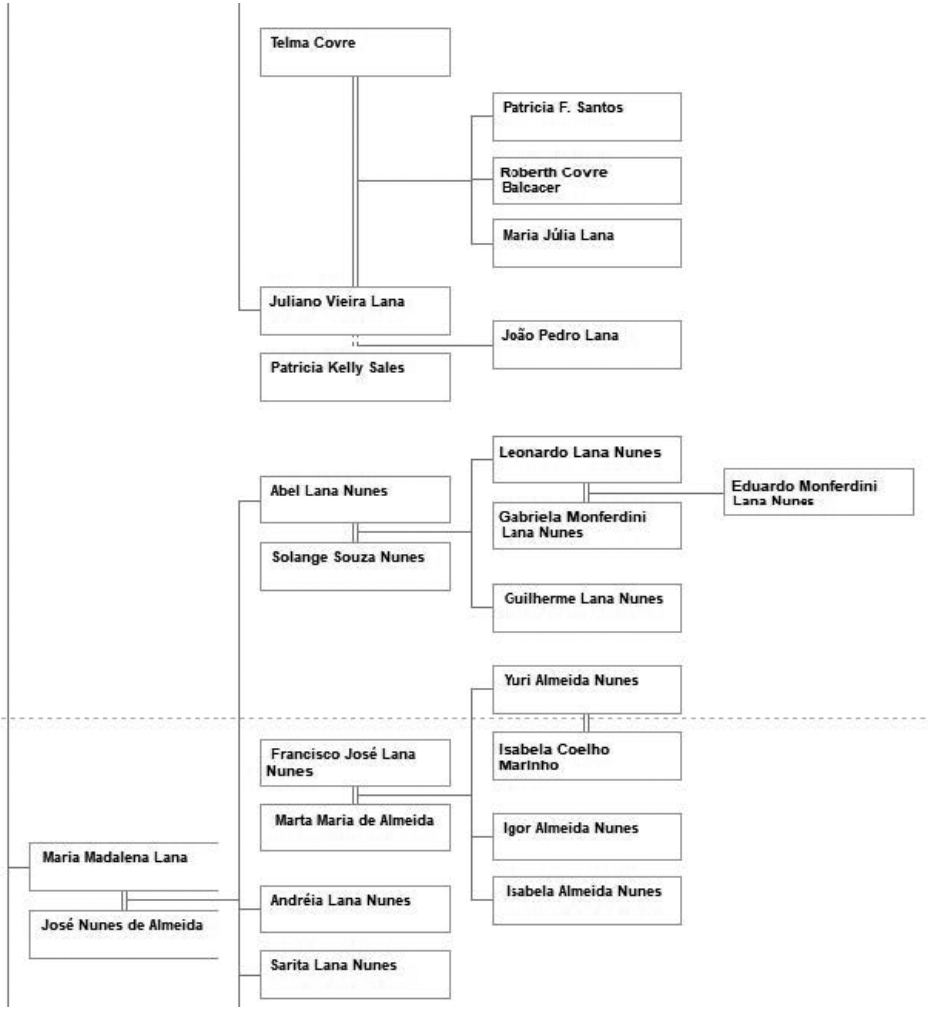
Maria, Senira, Seny, mãe Madalena, Conceição, Maria José, Claudina.

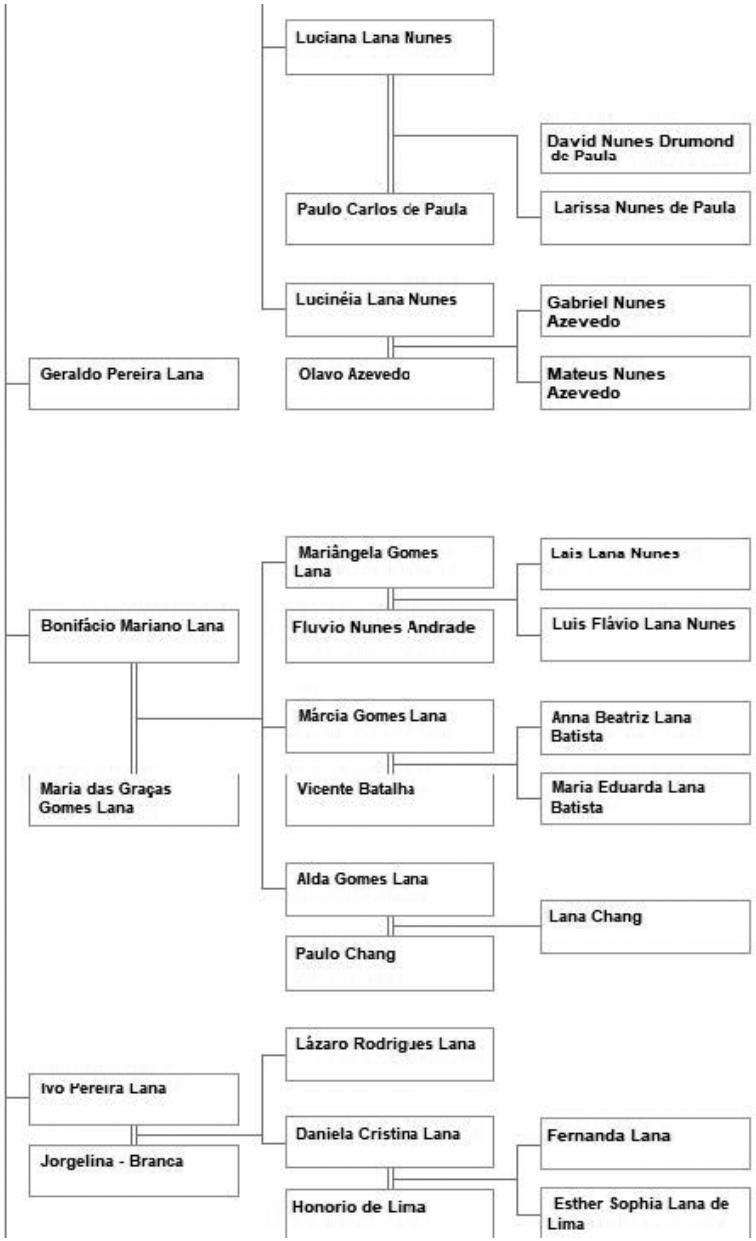

Quant. filhos vivos familia Abel Mariano Lana e Madalena Pereira Lana
2025
2024
2023
2022
2021
2020
2019
2018
2017
2016
2015
2014
2013
2012
2011
2010
2009
2008
2007
2006
2005
2004
2003
2002
2001
2000
1999
1998
1997
1996
1995
1994
1993
1992
1991
1990
1989
1988
1987
1986
1985
1984
1983
1982
1981
1980
1979
1978
1977
1976
1975
1974
1973
1972
1971
1970
1969
1968
1967
1966
1965
1964
1963
1962
1961
1960
1959
1958
1957
1956
1955
1954
1953
1952
1951
1950
1949
1948
1947
1946
1945
1944
1943
1942
1941
1940
1939
1938
1937
18
16
14
12
10
8
6
4
2
0

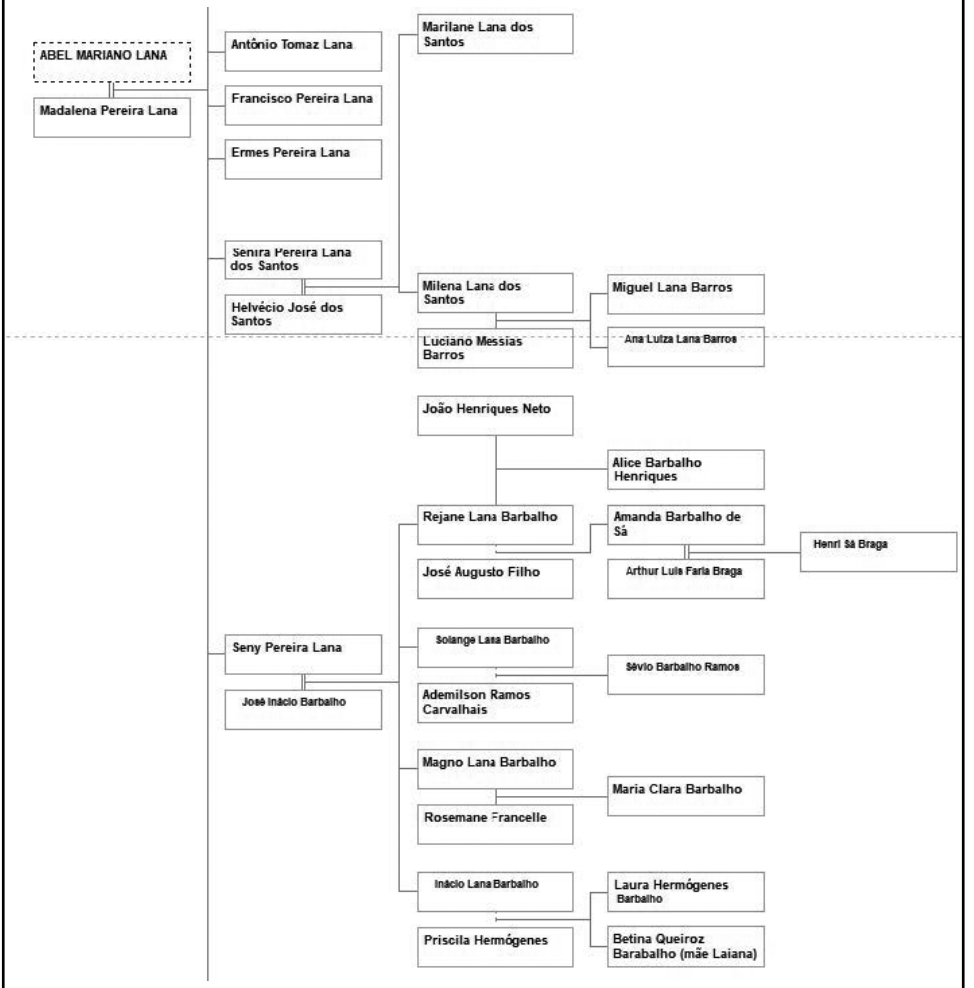


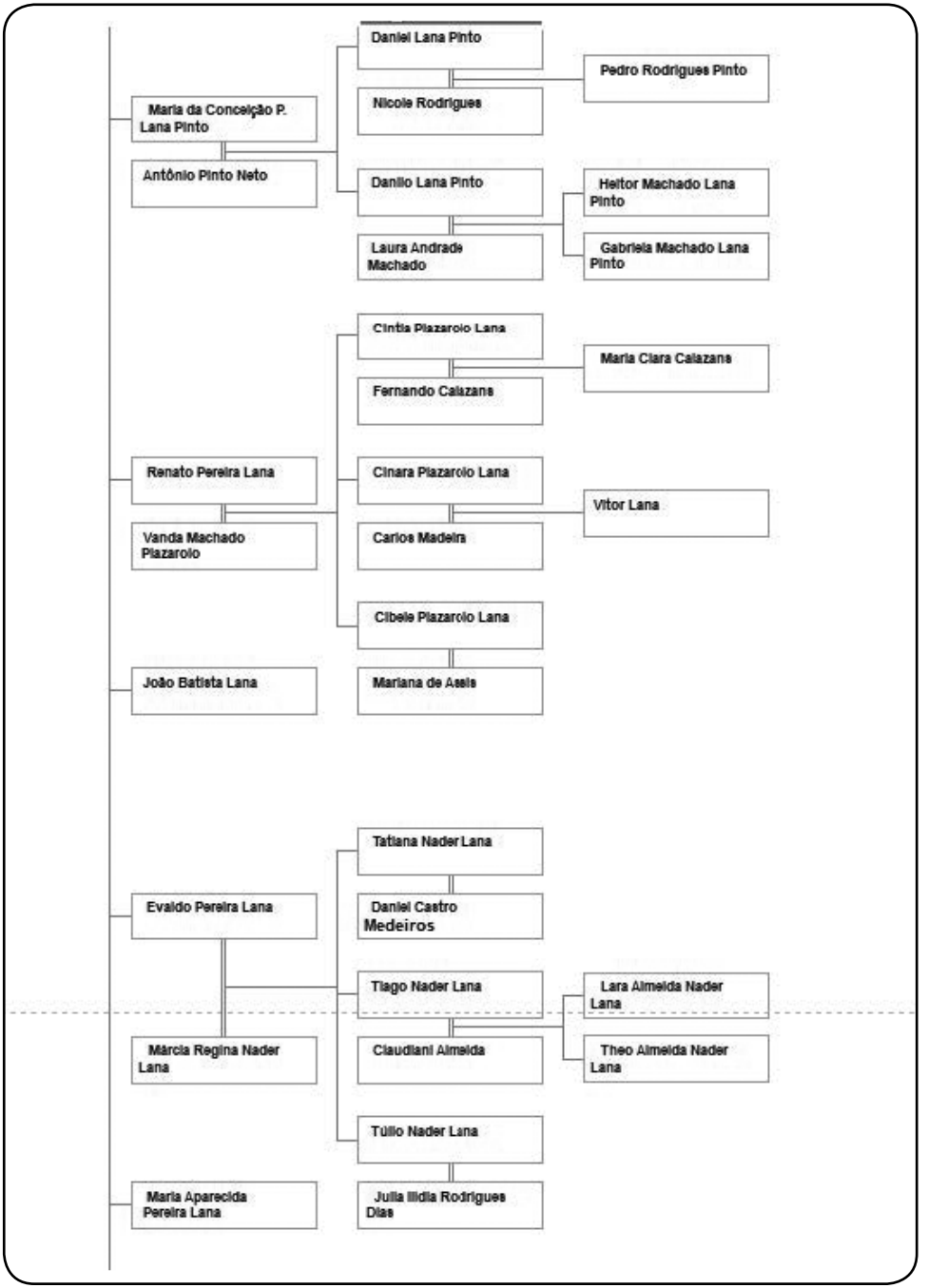
Abel Mariano Lana e Madalena Pereira Lana

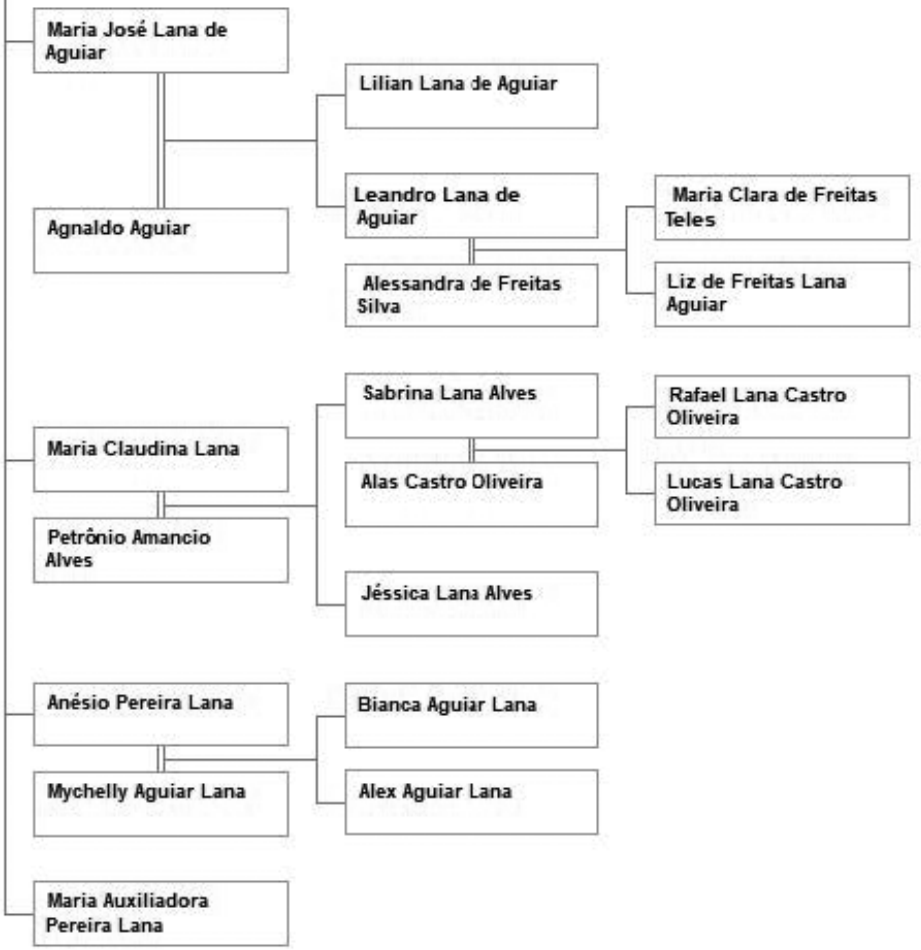



Telma Covre
Patricia F. Santos
Roberth Covre Balcacer
Maria Júlia Lana
Juliano Vieira Lana
João Pedro Lana
Patricia Kelly Sales
Leonardo Lana Nunes
Eduardo Monferdini Lana Nunes
Abel Lana Nunes
Gabriela Monferdini Lana Nunes
Solange Souza Nunes
Guilherme Lana Nunes
Yuri Almeida Nunes
Francisco José Lana Nunes
Isabela Coelho Marinho
Marta Maria de Almeida
Igor Almeida Nunes
Maria Madalena Lana
Isabela Almeida Nunes
Andréia Lana Nunes
José Nunes de Almeida
Sarita Lana Nunes


Luciana Lana Nunes
David Nunes Drumond de Paula
Paulo Carlos de Paula
Larissa Nunes de Paula
Lucinéia Lana Nunes
Gabriel Nunes Azevedo
Geraldo Pereira Lana
Olavo Azevedo
Mateus Nunes Azevedo
Mariângela Gomes Lana
Laís Lana Nunes
Bonifácio Mariano Lana
Fluvio Nunes Andrade
Luis Flávio Lana Nunes
Márcia Gomes Lana
Anna Beatriz Lana Batista
Maria das Graças Gomes Lana
Vicente Batalha
Maria Eduarda Lana Batista
Alda Gomes Lana
Lana Chang
Paulo Chang
Lázaro Rodrigues Lana
Ivo Pereira Lana
Daniela Cristina Lana
Fernanda Lana
Jorgelina - Branca
Honorio de Lima
Esther Sophia Lana de Lima


ABEL MARIANO LANA
Madalena Pereira Lana
Antônio Tomaz Lana
Francisco Pereira Lana
Ermes Pereira Lana
Senira Pereira Lana dos Santos
Helvécio José dos Santos
Seny Pereira Lana
José Inácio Barbalho
Marilane Lana dos Santos
Milena Lana dos Santos
Luciano Messias Barros
Miguel Lana Barros
Ana Luiza Lana Barros
João Henriques Neto
Alice Barbalho Henriques
Rejane Lana Barbalho
José Augusto Filho
Amanda Barbalho de Sá
Arthur Luis Faria Braga
Henri Sá Braga
Solange Lana Barbalho
Ademilson Ramos Carvalhais
Sévio Barbalho Ramos
Magno Lana Barbalho
Rosemane Francelle
Maria Clara Barbalho
Inácio Lana Barbalho
Priscila Hermógenes
Laura Hermógenes Barbalho
Betina Queiroz Barabalho (mãe Laiana)


Daniel Lana Pinto
Pedro Rodrigues Pinto
Nicole Rodrigues
Maria da Conceição P. Lana Pinto
Antônio Pinto Neto
Danilo Lana Pinto
Heitor Machado Lana Pinto
Laura Andrade Machado
Gabriela Machado Lana Pinto
Cintia Plazarolo Lana
Maria Clara Calazans
Fernando Calazans
Renato Pereira Lana
Cinara Plazarolo Lana
Vitor Lana
Vanda Machado Plazarolo
Carlos Madeira
Cibele Plazarolo Lana
João Batista Lana
Mariana de Assis
Tatiana Nader Lana
Evaldo Pereira Lana
Daniel Castro Medeiros
Tiago Nader Lana
Lara Almeida Nader Lana
Márcia Regina Nader Lana
Claudiani Almeida
Theo Almeida Nader Lana
Túlio Nader Lana
Maria Aparecida Pereira Lana
Julia Ilidia Rodrigues Dias


Maria José Lana de Aguiar
Agnaldo Aguiar
Lilian Lana de Aguiar
Leandro Lana de Aguiar
Alessandra de Freitas Silva
Maria Clara de Freitas Teles
Liz de Freitas Lana Aguiar
Maria Claudina Lana
Petrônio Amancio Alves
Sabrina Lana Alves
Alas Castro Oliveira
Jéssica Lana Alves
Rafael Lana Castro Oliveira
Lucas Lana Castro Oliveira
Anésio Pereira Lana
Mychelly Aguiar Lana
Bianca Aguiar Lana
Alex Aguiar Lana
Maria Auxiliadora Pereira Lana

CERTIDÃO CASAMENTO DE ABEL E DALICA:



REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Talão N. _____ Pag. _____

REGISTRO CIVIL

ESTADO DE MINAS GERAIS

MUNICIPIO DE Rio Casca DISTRITO DE Jurumirim

CASAMENTO (N. 19)

Taxa de exp. paga pela Comb. na Coletoria Estadual

Oficial Julio Antonio Tomaz Pereira

Certifico que a fls. 58 do livro n. 2 de registro de casamentos foi lavrado hoje o assento do matrimonio de Abel Estaviano da Costa Lana e Dalica Pereira contraido perante o juiz Antonio Ribeiro de Freitas e as testeminhas Luiz Pereira Marques e Raimundo Tomaz Pereira

Ele, nascido em Rio Casca aos 14 de Setembro de 1909, profissão _____, domiciliado em _____ e residente em este distrito filho de Estaviano da Costa Lana nascido em _____, domiciliado em _____ e residente em falecido e Estaviana José de Jesus Lana, nascida em _____, domiciliada em _____ e residente em este distrito

Ela, nascida em Jurumirim aos 21 de Julho de 1921, profissão domestica, domiciliada em _____ e residente em este distrito filha de José Tomaz Pereira nascido em _____, domiciliado em _____ e residente em falecido e Estaviana Claudina Pereira nascida em _____, domiciliada _____ em _____ e residente em este distrito a qual passa assinar-se o mesmo nome

Foram apresentados os documentos a que se refere o art. 180 ns. 1-2 e 4 do Codigo Civil

Observações Lavrado a termo de casamento no dia 2 de Outubro de 1937

O referido é verdade e dou fé.

Jurumirim, 10 de Abril de 1938

Duas irmãs Pereira se casaram com dois irmãos Lana

1. A nossa mãe Madalena Pereira (Dalica) casou-se com nosso pai Abel Mariano Lana.

2. Antônia Pereira (tia Antoninha, irmã de mãe) casou-se com Vicente Mariano Lana (tio Vicentinho, irmão de pai).

Quatro irmãs/irmãos se casaram com quatro irmãos/irmãs

1. Maria Alves Lana (tia Mariquinha, irmã de pai) casou-se com José Thomaz da Rocha (tio Juquita Rocha).

2. Rita Lucila de Lana (tia Ita, irmã de pai) casou-se com Luiz Gonzaga Rocha (tio Lulu).

3. Dorotéia Rita de Lana (tia Inhazita, irmã de pai) casou-se com (tio Niquito).

4. José Luzia de Lana (tio Juquita, irmão de pai) casou-se com Isabel Rocha (tia Bezita).

Mudanças: Prata, São José do Goiabal, Pinheira, casa da rua e sítio. Prata e Pinheira, zonas rurais de Jurumirim.

-Na Prata: Nasceram José Lana, Vicente e Maria.

-São José do Goiabal: Geraldo.

-Pinheira: Bonifácio, Ivo, Antônio.

-Casa Praça: Francisco, Ermes, Seny, Senira, Conceição.

-Sítio: Renato, João Batista, Evaldo, Aparecida, Maria José, Claudina, Anésio, Auxiliadora.

Papai e mamãe moraram na Prata, depois foram para São José do Goiabal, ficaram cerca de um ano e pouco, mas devido a doença das crianças, vieram para a Pinheira (Prata e Pinheira são zonas rurais de Jurumirim). Geraldo nasceu no Goiabal e foi muito doente quando pequeno. Ou seja, foram para o Goiabal com Zé Lana, Vicente e Maria. E voltaram também com Geraldo.

Da Pinheira, mudaram para Jurumirim, na casa da rua, perto de Antônio Mendonça. Antes essa casa foi do tio Vicentinho.

Como a família de Abel Mariano Lana e Madalena Pereira Lana estava crescendo muito, o irmão de Abel, José Luzia de Lana (Juquita

Lana) fez uma permuta com papai. Ele veio para a casa da rua e papai com a família para o sítio isso em 1952, porque mamãe sempre dizia que mudou para lá grávida de mim, Renato, e eu nasci lá, em 05/06/1952. Na transação, papai se comprometeu a voltar um valor ao tio Juquita. No primeiro ano, conseguiu uma colheita fantástica de 80 (oitenta) sacas de café, vendeu, e pagou tio Juquita, quitando o débito.

Papai foi sempre muito trabalhador, e trabalho de roça. Desde que se casou, até 1952, trabalhava na roça de outros proprietários, a meia, ou seja, do que plantava e colhia entregava a metade ao dono do terreno e ficava com a outra metade. Tinha um carro de boi. Assim criou a família. Essa informação foi passada pelo Vicente, Toninho (irmãos) e pela Maria das Graças (prima) e foi novidade para mim.

No sítio, papai trabalhou de 1952 a 1963, quando faleceu. Lá plantava de tudo, arroz, feijão, milho, mandioca, banana, batata e outros e mamãe cuidava da horta, com muitas verduras, especialmente, couve, taioba, cebolinha, inhame etc. e criava vacas para a produção de leite para as crianças e, dentre outros bois, me lembro do "Sereno" que o Ivo trabalhou com ele muito tempo. Nesse sítio tivemos só uma carroça com um boi puxando.

Tínhamos um quintal com muitas frutas, manga, goiaba, coco, abacate, laranja, lima, limão, cidra etc. Criava galinhas, porcos, vacas leiteiras para manutenção e, às vezes, ainda vendia leite, doces de frutas etc. Mesmo nesse terreno, me lembro de ele plantar roça também a meia ou a terça, lá na Pinheira, pelo lado da fazenda de Jorge Vieira. Depois que papai morreu me lembro de ter ido com os irmãos nesse terreno.

Papai colocou uma loja para Zé Lana na rua de Jurumirim, perto da ponte, e, ele mesmo, também ia para a loja, de vez em quando. Usava sempre botina, calça de brim, camisa xadrez, que Maria aprendeu fazer e fazia muitas para vender na loja.

Papai tinha roupas de trabalhar e as melhores, ou uma melhor, que usava quando tomava banho e ia para a loja ou em Rio Casca ou Ponte Nova. Me lembro que ele levou mamãe para consultar em Ponte Nova e eu, pela primeira vez, fui com eles, e fiquei na casa de padrinho Suquim e Madrinha Hilda. Dormimos lá uma noite e voltamos no dia seguinte. De ônibus de Jurumirim para Rio Casca e de lá para Ponte Nova.

Para economizar pasto, papai combinava com tio Cizinho (José

Tomaz Pereira Filho, irmão de mãe) e levávamos vaca(s) para lá, na fazenda das Taboinhas, porque tinha mais pasto, e a deixávamos lá até ela parir. Quando acontecia, Zizito (José Mosqueira de Miranda) nos avisava e íamos buscar a vaca e o bezerro, porque precisávamos do leite para as crianças. Muitas vezes, fomos o Ivo e eu, a cavalo, de Jurumirim até na "Mata" (é assim que se chamava lá), buscar a vaca e o bezerro com 15 ou 30 dias e vínhamos devagar, tocando a vaca e amparando o bezerro. Uma vez o bezerro caiu num valão (um buraco) e Ivo desceu para pegá-lo. A vaca avançava e eu tinha a missão de cercá-la com o cavalo até o resgate do bezerro. Chegávamos em casa vitoriosos por ter cumprido a façanha.

Quando papai morreu, em 24 de março de 1963, eu tinha 10 anos e 8 meses. Eu estudava, brincava, mas tinha minhas obrigações que cumpria: Prender as galinhas no galinheiro (elas vinham sozinhas para ele no final da tarde), tratar dos porcos com milho ou fubá, limpar o chiqueiro, prender os bezerros às 14h para que a vaca tivesse bastante leite no outro dia. Só nunca aprendi a ordenhar (tirar leite). Eu apertava a teta da vaca, mas o leite voltava ao invés de descer. Ivo tirava leite muito bem. Eu levava comida na roça para papai no caldeirão, às 9h ou 10h e o café da tarde, acho que até 14h, numa chaleira, com muitas xícaras amarradas no bico da chaleira com palhas de milho. E tinha que ir rápido, porque papai só tomava café forte e bem quente. Isso eu herdei dele. O jantar era às 17h em casa.

Me lembro de papai doente, gemendo na cama, e mamãe cuidando dele.

Já chamei tia Maricotinha muitas vezes para fazer o parto da mamãe. Todos nasceram com a parteira, exceto, se não me engano, o Anésio e a Maria Auxiliadora que foram no hospital.

Ah, e o nosso moinho. Toda manhã, tinha que peneirar o fubá, separando o fino do grosso. O fino era para a cozinha, fazer angu, broa, etc., e o grosso para os porcos, depois de preparado com água e acho que com sal também.

Trocávamos milho com fubá. A pessoa trazia uma vasilha de milho e nós entregávamos a mesma vasilha de fubá. Elas por elas. Também descascava milho, no prego do toco, e moía no "debulhador", tarefa bem chata e cansativa.

Cheguei a capinar a roça, plantar arroz, milho, feijão, banana etc. No arrozal ficávamos atolados até os joelhos, às vezes. Chico Vieira trabalhou para nós muito tempo, inclusive depois que papai morreu. Eu levava marmita para ele. Trabalhava devagar, parava, porque já estava velho. Não me lembro da morte dele, se foi na nossa propriedade ou não.

Uma vez, alguém trouxe uma junta de bois para arar a terra. Colocava-se o arado na canga, no meio dos bois e uma pessoa ia segurando atrás e arando a terra. Teria que ter alguém na frente dos bois. Outra pessoa ia fazer isso, mas não sei por que ela não foi ou era algum irmão que não estava, o certo é que lá foi eu na frente dos bois. Que aperto. Os bois eram muito espertos, andavam rápido, eu, com uma vara na mão e uma corda na outra, puxando e guiando. Dia difícil, os bois quase pisavam em mim, tive que ser muito esperto. Caía e levantava rápido. Mas dei conta. No final do dia estava arrasado.

Certa vez, descarregando a carroça de milho, certamente puxada pelo boi "Sereno", no terreiro lá de casa, pisando no milho descalço, fui mordido por um escorpião. Doeu paca. Levaram-me no farmacêutico Antônio ou Florentino (o segundo sucedeu o primeiro), fui atendido, e não teve maiores problemas, mas me lembro da dor subindo no corpo todo.

Mamãe, por conta dos muitos filhos, mesmo com a ajuda destes, sempre teve uma pessoa que a ajudava. Eu me lembro da dona Lhontina, mãe do Chico Trombeta, trabalhou muito tempo lá em casa, lavava roupa, passava e ajudava a cuidar da casa. Os mais velhos devem se lembrar de outras.

Ah, não podemos esquecer do purgante "tiro seguro". Éramos obrigados a tomar todos os anos, uma luta, muitos vomitavam, então tinham que tomar outro. Segurávamos uma colher, uma madeira, sei lá, para não vomitar, forma de distração. Íamos todos para o sol. E não podia comer nada de manhã, só mais tarde e acho que só mingau de fubá. Assim saiam as lombrigas e os vermes. Um horror.

Desculpe estar falando de mim, mas é que eu me lembro melhor desses fatos ocorridos comigo.

Renato Lana – 03/02/2025.

Depoimento da prima Maria das Graças Lana

São muitas as lembranças que guardo da nossa convivência: A amizade do meu pai e do tio Abel, mesmo cansados pela luta do dia, não dormiam sem um "boa noite". Tio Abel e tia Dalica formavam um casal exemplar. Sempre cuidando dos filhos com amor e paciência. Lembro de uma época que cuidavam de 3 crianças que ainda não andavam!!! Quando as gêmeas chegaram, foi uma surpresa para todos nós. Naquela época não se fazia o pré-natal. Tudo era resolvido em casa, com parteira. Mas, eles venceram e criaram uma linda família, que hoje, são exemplos de união, amor e honestidade.

Maria das Graças Lana

Depoimento da prima Rita Rocha

Abri meu baú de lembranças junto com Maria das Graças e Maria José. E lá fui pelos meus tempos de criança, em Jurumirim, quando vivia com Tio Juquita e Tia Bezita. Encontrei as pessoas com síndromes especiais, como Chico Trombeta, Sete Bocas, Sebastião Setenta, Alpino, Deta, João Parente com seu bornal cheio de surpresas para cada criança que encontrava. E passeei maravilhada em nossos medos, fantasias de cada um deles.

Então, em um lugar especial estavam o tio Abel e a tia Dalica. Tios emprestados, advindos por causa de Maria das Graças e dos filhos de tia Ita. Um colo gostoso. Num recanto aconchegante...Um verdadeiro parque ecológico...Ao qual chamávamos, casa do tio Abel. E onde gostávamos de ir todas as tardes de Domingo. Lá nos reuníamos aos montes para brincar...e dar largas às nossas fantasias. O quintal, com enormes mangueiras, goiabeiras, jabuticabeira, o pequeno córrego, o moinho de pedra onde se fabricava o fubá. Ali, me familiarizei com a quarta, uma pequena caixa de madeira onde se media o milho a ser moído. Ali também, como macaquinhos, subíamos em todas as árvores que se transformavam em nossas casas, pois seus grossos galhos eram nossos quartos e salas. No chão sempre havia um fogãozinho de tijolo onde fazíamos nossa comidinha, comida de verdade. E era sempre Tia Dalica com sua paciência e calma quem nos oferecia o que preparar. Nós,

as maiores, brincando, cuidávamos dos menores que se transformavam em nossos filhos. Lembranças que fazem minha boca ficar cheia d'água.

Eram as surpresas que Tia Dalica nos preparava apesar de todo o cuidado que precisava ter com a casa, com a Aparecida que lá de dentro de seu bercinho só sabia nos sorrir e abrir os bracinhos querendo ficar conosco e participar da bagunça. Ao final da tarde voltávamos para casa com o coração leve, cheio de promessas e cheio de esperança e promessas para o próximo domingo. Lembranças, lembranças, Tio Abel e Tia Dalica, tios do coração que sabiam nos paparicar sempre e estar presentes. Essa era a vida de família que hoje se encontra tão raramente e onde as crianças não aprendem a ser crianças verdadeiras. Que esses tios tão queridos nos obtenham bênçãos para seguir o caminho." Um grande obrigada, fiquei muito feliz em poder partilhar do meu baú. Um beijão. Abraços a todos.

Rita Rocha

PE. ANTÔNIO RIBEIRO PINTO URUCÂNIA

Filho de escrava, Antônio Ribeiro Pinto nasceu livre, pela Lei do Ventre Livre. Em 13 de maio de 1888, contando Antônio Ribeiro Pinto com 9 anos, vê a liberdade chegar aos braços de sua mãe, dona Fábia Maria de Jesus, pela Abolição da Escravatura no Brasil. Nasceu em Rio Piracicaba, ordenou-se em 1912 e cumpriu sua missão em Abre Campo, Rio Casca (1912~1917), Santo Antônio do Grama, São Sebastião da Grota, volta para Grama em 1926 e vai para Urucânia em 1947. Urucânia foi abençoada ao ser escolhida para presenciar os milagres de Nossa Senhora das Graças. Inúmeras pessoas dos mais longínquos lugares aqui vieram para procurar cura para seus males físicos e morais. Faleceu aos 84 anos, no dia 22 de julho de 1963.

NOSSA FAMÍLIA EM URUCÂNIA

(Narrada pela nossa irmã Maria Madalena)

Papai e mamãe alugaram um caminhão e foram levar a Aparecida, que era doente, para receber uma bênção do Padre Antônio, que era muito milagroso em Urucânia. No entanto, não conseguiram chegar perto dele com ela devido a muita gente, mas ela recebeu a bênção de longe.

Fomos todos, até Maria José, que era pequena, e tio Juquita e tia Bezita, que papai convidou. É provável que foi em novembro de 1957. Aparecida com 1 ano e 9 meses, Maria José com 8 meses e mamãe ainda não estava grávida da Claudina.





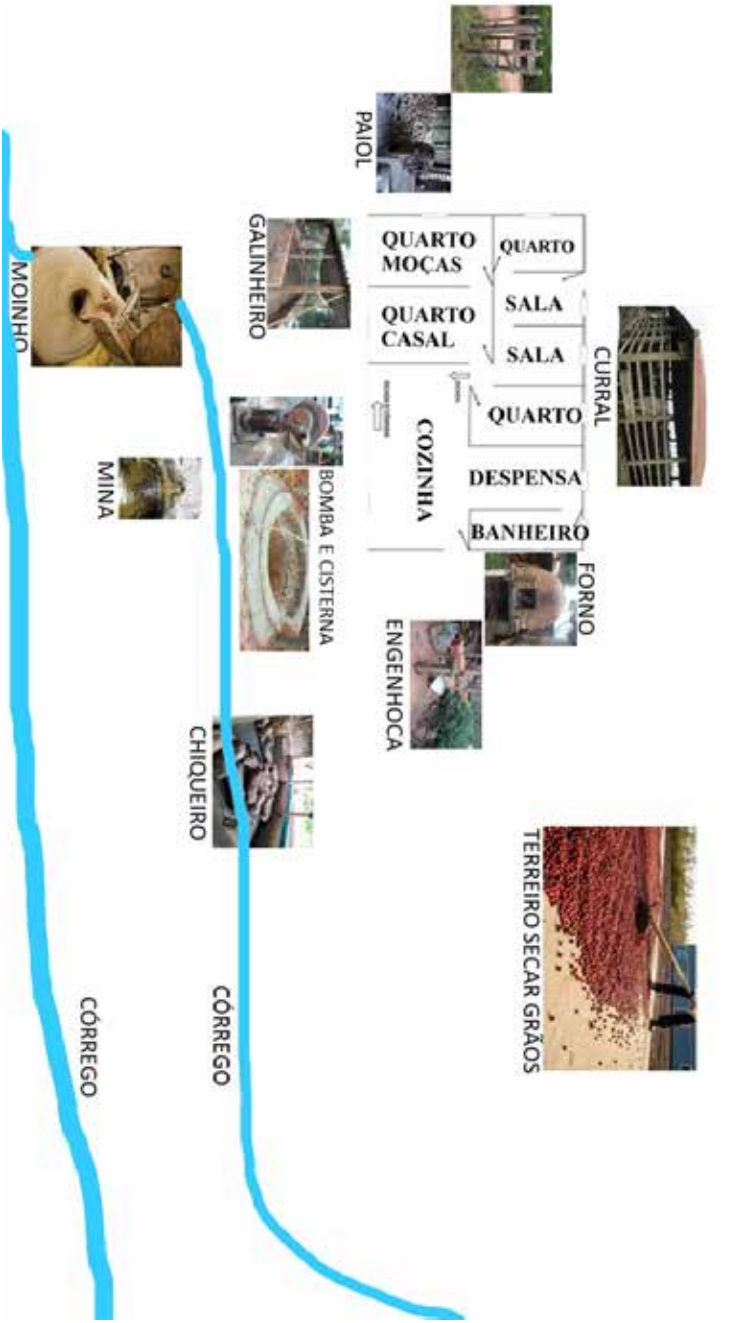
Nossa antiga casa agora é do Serginho, casado com Dagmar (filha de Rubens da Tia Alvira) e desenho do sítio:







Parte de baixo da casa e foto do arado, instrumento para revolver a terra preparando para o plantio. Esse nosso era puxado com animal.



Desenho esquemático do sítio





Debulhador de milho (retirar os grãos da espiga). Por dentro era mais ou menos como na figura 2.





Moinho de fubá, movido a água.





E a pedra do moinho de fubá movido a água. Esta pedra já estava lá no sítio quando o tio Juquita comprou o sítio aproximadamente em 1949.

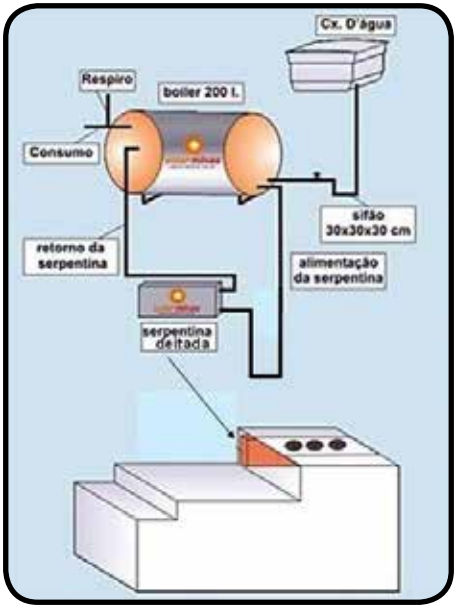
Trouxemos essa pedra e colocamos num dispositivo de madeira, tentando simular o moinho d'água. Está na casa da Seny.

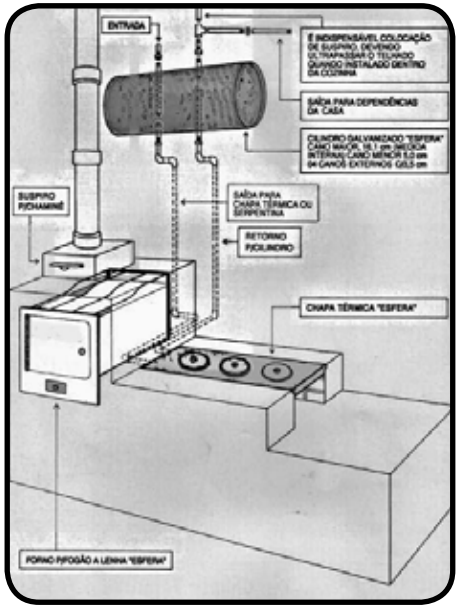


Bomba para retirar água da cisterna e enviar para a caixa.



Torrador de café.





Esquema de fogão à lenha com serpentina por onde circula e aquece a água para banho e outras utilidades.





Navalha Bismark usada pelo nosso pai Abel



Estojo de Seringa e agulhas de injeção. Colocava-se álcool na tampa do estojo, o suporte e o estojo em cima do suporte com água, seringa e agulhas. Acendia para ferver a água, esterilizando a seringa e as agulhas.





Boi parecido com o Sereno, que nosso irmão Ivo tanto trabalhou com a carroça.





Quadro Cosme e Damião que Vicente deu para nossa mãe Madalena e Relógio com fotos da família que Claudina idealizou.





Algumas brincadeiras: Corrida com arco e carrinho de madeira.





Certa vez fiz uma "réplica" tentando simular a cabina de um carro para brincar usando a inclinação do terreno, madeira, borracha… e um trapézio, simulando circo, no paiol de milho.

Maria Madalena, Seny e Senira (no colo da Maria)



CASAMENTO DE MARIA MADALENA E JOSÉ NUNES

Maria Madalena Lana (nossa 3ª irmã, 1ª das mulheres) e José Nunes de Almeida filho de Francisco Nunes e D. Amélia se casaram no dia 30/04/1962 em Jurumirim.





CARTA NOSSO PAI ABEL A JOSÉ LANA

(Transcrita)

Jurumirim, 26 de 8bro (Outubro) de 1962. Ao filho José

Fiquei satisfeito de você lembrar de mim e tanto mais em saber que você está satisfeito e com saúde graças ao Redentor. Aqui todos bons, só eu que estou em uso de remédio, acho pouca melhora, mas o que hei de fazer, seja feita a vontade de Deus. Soube (Sobre) a conversa de minha ida aí, é para fazer uma consulta melhor. Estou tratando com Garba (Dr. Galba), estou de repouso e regime.

Aqui tudo velho, sobre as eleições, você deve saber, nós ganhamos. Sobre os aniversários, só você errou a Bodas de Prata, que é 2 de 8bro (outubro).

Lembranças a todos que perguntar por mim, separadamente meus irmãos, diga que estou bem patife (fraco, debilitado). Adeus meu filho, nunca se esqueça deste velho pai que te deseja bem. Abel Lana

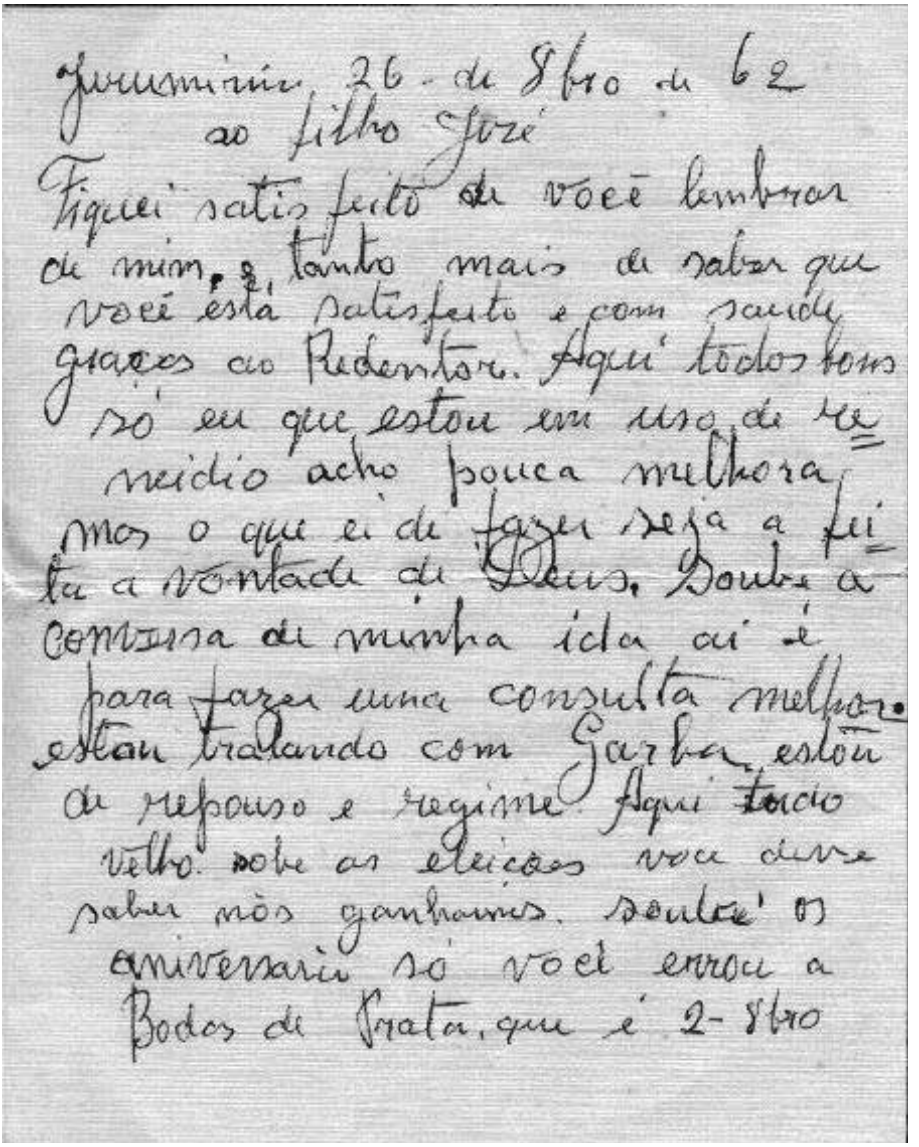
Espero vocês aqui no Natal, quero ver se passo o Natal com todos os filhos em casa, é o meu prazer.

(E todos estavam presentes, exceto Maria, que morava no Rio e estava grávida do primeiro neto de papai, que não o conheceu, mas que em sua homenagem, se chama Abel.)

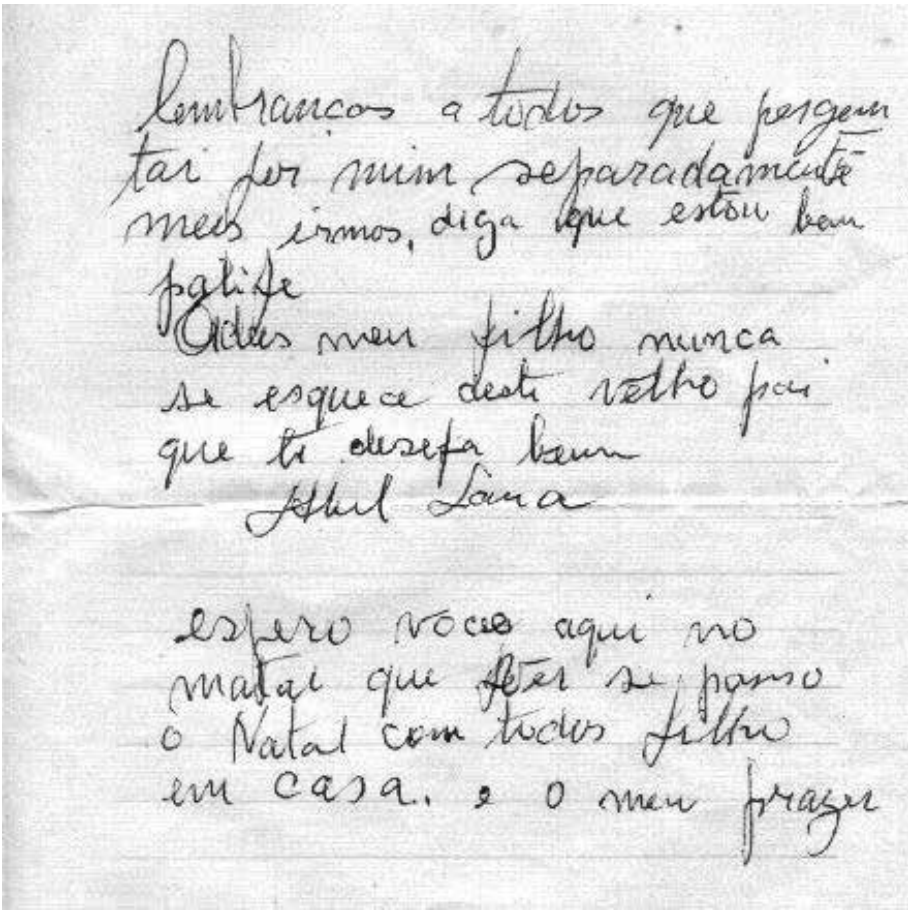
Observações / esclarecimentos:

- José Lana estava trabalhando em Belo Horizonte;
- 8 bro = Outubro
- Pai e Mãe fizeram Bodas de Prata em 2 Outubro 1962 e ele faleceu em 24 Março 1963
- Quando pai diz "estou bem patife" = estou fraco, debilitado;

Fotos da carta abaixo:



Juruaminha, 26 - de 8bro de 62
ao filho José
Fiquei satisfeito de você lembrar
de mim, e tanto mais de saber que
você está satisfeito e com saúde
graças ao Redentor. Aqui todos bons
só eu que estou em uso de re=
médio acho pouca melhora
mas o que é de fazer seja a fei=
ta a vontade de Deus. Sendo a
comissa de minha ida aí é
para fazer uma consulta melhor.
estou tratando com Garba estou
de repouso e regime. Aqui tudo
velho. sobre as eleições você deve
saber nós ganhamos. Sendo' os
aniversário só você errou a
Bodas de Prata, que é 2- 8bro



lembranças a todos que perguntar por mim, separadamente meus irmãos, diga que estou bem
Adeus meu filho nunca se esqueça deste velho pai que lhe deseja bem
Abel Lana

espero você aqui no Natal que fazer se puder o Natal com todos filho em casa. é o meu prazer

CERTIDÃO ÓBITO DE ABEL

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
OFICIAL SUBSTITUTA DO REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS E NOTAS DO DISTRITO DE JURUMIRIM COMARCA DE RIO CASCA - MG

Rua Euclides de Souza Breguês, 106 – Jurumirim – Rio Casca – MG –
CEP: 35.375-000 – TELEFAX.: (31) 3871-6025

Márcia Aparecida Vieira Moura
Oficial Substituta

CERTIDÃO DE ÓBITO

Livro 05-C Folhas 267 Termo 1.188

CERTIFICO que do livro, termo e folhas citadas do Registro de Óbito do cartório a meu cargo, consta o assento referente a
ABEL MARIANO DA COSTA LANA
Falecido no dia vinte e quatro (24) de março de mil novecentos e sessenta e três (1963),às cinco horas em domicilio neste distrito de Jurumirim.
Do sexo masculino profissão:Proprietário
Natural de Jurumirim-Rio Casca-MG
Domiciliado e residente neste Distrito de Jurumirim-Rio Casca-MG
Com 53 anos de idade,estado civil casado
Filho de Vicente Mariano da Costa Lana e de Maria José de Souza Lana
Declarante não consta
Óbito atestado pelo Dr.não consta
Que deu como causa da morte ignorada
O sepultamento foi feito no cemitério de Jurumirim
Termo lavrado em 25/03/1963
Observação:Era casado com Madalena Pereira,deixando filhos maiores e menores,deixou bens a inventario.
O referido é verdade e dou fé.

Jurumirim 16 de Novembro de 2007

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS IURUMIRIM Selo de fiscalização CERTIDÃO ABR 14436

Márcia Aparecida Vieira Moura
Oficial Substituta

Firma Cartório 29º Subdistrito
Praça Floriano Peixoto,422
Santo Amaro S.P.

Firma em Suzano-São Paulo
R.General Francisco
Gricério,nº1446

Firma 2º Ofício de Notas
R. da Bahia 1000 – Centro
Belo Horizonte-MG

RELATO DE ZÉ LANA SOBRE O FALECIMENTO DO NOSSO PAI ABEL

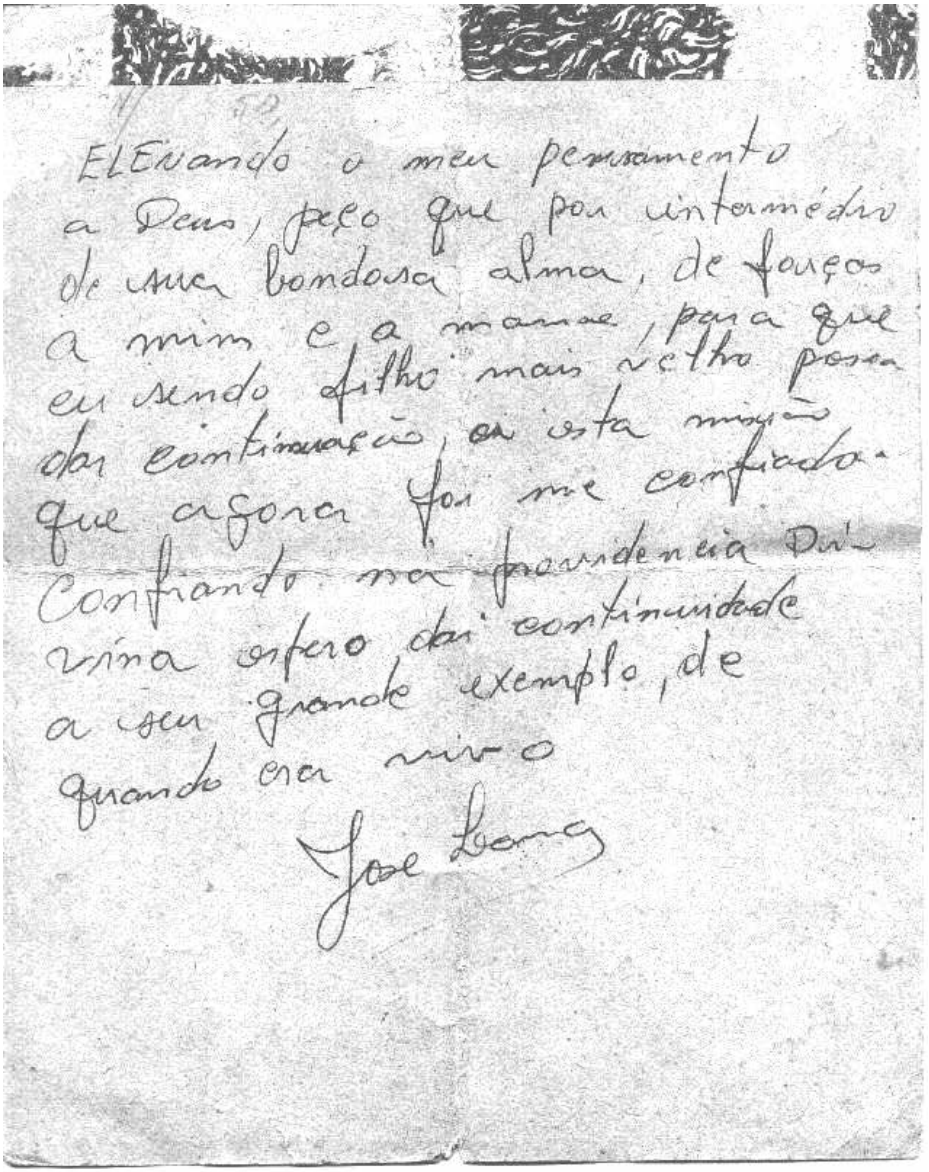
(Transcrita)

Dia 24 março 1963. Faleceu nesta data, o sr. Abel Mariano Lana às 4h50 da manhã, depois de vir sofrendo da doença a 6 meses atrás (câncer, na época nem se falava o nome). Deus o levou para descansar no reino eterno. O meu bondoso pai. Homem que viveu a vida toda cuidando exclusivamente do serviço e da responsabilidade de chefe de família, a qual foi um pai exemplar, deu toda a assistência a família, enquanto vivo, dentro de uma vida honesta e digna de uma moral de homem dedicado à esposa e seus 20 filhos dos quais se encontra 15 vivos.

Elevando o meu pensamento a Deus, peço que por intermédio de sua bondosa alma, dê força a mim e a mamãe, para que eu sendo o filho mais velho possa dar continuação a essa missão que agora me foi confiada. Confiante na providência divina, espero dar continuidade a seu grande exemplo de quando era vivo.

José Lana

DIA 24 DE MARÇO 1963
FALECEU NESTA DATA, O SR.
ABEL MARIANO LANA ÀS
4,50 horas MANHÃ, DEPOIS de
vir sofrendo da doença à 6
mêses atrás, Deus o levou
Para descansar no reino ETERNO
o meu bondôso pai.
Homem que viveu a vida
tôda cuidando exclusivamente
do serviço, e da responsabili-
dade de chefe de família, a qual
foi um pai exemplar, deu tôda
a assistencia a família, enquanto
vivo, dentro de uma vida
honesta, e digna de uma
moral de homem dedicado
a esposa e seus e seus 20 filhos
do qual se encontra 15 vivos



ELEvando o meu pensamento
a Deus, peço que por intermédio
de sua bondosa alma, de forças
a mim e a mamãe, para que
eu sendo filho mais velho possa
dar continuação, a esta missão
que agora foi me confiada.
Confiando na providencia Divi-
na espero dar continuidade
a seu grande exemplo, de
grande era nivo

José Lana

BONIFÁCIO MUDOU PARA GOVERNADOR VALADARES

Em 1961-1962 Bonifacio Mariano Lana veio para Governador Valadares-MG em busca de melhores condições. Fez o Tiro de Guerra, trabalhou com Joaquim Bregues, depois passou no concurso da Cia Vale do Rio Doce.

CARTAS BONIFÁCIO AO GERALDO 1964 E 1965

Gov. Valadares, 28 abril 1964

Caro mano Geraldo

Os meus parabéns, o que eu desejo é que esta chegue certinho no dia do seu aniversário e encontre você com saúde e bem colocado, como também a José Nunes, Maria e nosso sobrinho de não conhecer, mas tive informações especiais. Geraldo, graças a Deus estou bem, ainda não escrevi até hoje para você porque não sabia o endereço, estava esperando você me escrever, mas parece que me esqueceu, ou não? Às vezes também é falta de prazo. Não vai reparar o tamanho da carta porque tenho alguma novidade para você e hoje estou bastante disposto a aproveitar o dinheiro, como você sabe os 8,00 do selo.

Geraldo, estive lá em casa, assisti a Missa de 1 ano por alma de papai, assisti a festa da Semana Santa em Rio Casca. Gostei muito das garotas. Mas é pena a minha não estava.

Algumas novidades:

-Estamos construindo uma nova e grande Igreja de Lourdes, no recinto do aeroporto velho.

-O jornal Combate acabou, como você já deve saber, o atentado à sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, defensores da Reforma Agrária.

Recomendações a José Nunes e Maria, uma benção ao sobrinho e abraços a todos e a você também.

Seu irmão, Bonifácio

Vitória, 1º de Maio 1965

Caro mano Geraldo

É com imensa alegria que passo esse dia de hoje, um por estar feliz e

com saúde, e também por recordar de uma data que sempre me lembro, a do seu aniversário. Desde já envio-lhe os meus parabéns e votos de felicidades, o que desejo é que esta data repita para você por muitas vezes.

Geraldo, como disse, estou bem graças a Deus, estou aqui em Vitória desde janeiro deste. Trabalho na Cia Vale do Rio Doce, como você deve saber, ganhava 70.100,00 cruzeiros por mês, agora tivemos aumento de 48% dá uma média de 100.000,00. Como você sabe, eu sempre dou sorte, apesar de meus esforços, os chefes estão gostando de mim. Sobre o serviço é de oficina, trabalho na manutenção das máquinas à diesel. O dia que tiver uma folga, vou dar uma chegadinha até aí, viu? Avisa a Maria porque eu preciso conhecer os nossos sobrinhos, parece até vergonha, mas Maria deve justificar-me, porque nunca tive oportunidade. Portanto, eu te peço para escrever-me e mandar-me uma informação assim: eu chegando na Rodoviária, qual o carro que eu pego, se zona Norte ou Sul, ou se tem ônibus. Porque eu não posso marcar ida por causa da folga que eu não sei quando vou ter. Geraldo, sobre a cidade aqui, eu gostei, apesar de ser uma capital muito simples e pequena. Quero também que você. Se for possível, me comunicar com antecedência, quando você for tirar férias, porque às vezes eu vou lá em casa na mesma época, porque você sabe que sou folgado, não é? Vou terminar porque se for escrever tudo que penso eu não consigo, manda lembrança a José Nunes e abraço a Maria e Maria da Conceição e bençãos aos sobrinhos. Diz a Maria que ontem eu lembrei que estava completando 3 anos de casada e solicito muitas felicidades para ela e José Nunes. Maria, depois que estou aqui em Vitória, eu já fui em casa, deve ter sido fins de março. Lá em casa estavam todos bem graças a Deus e encontrei com a minha Gracinha que tinha chegado de Volta Redonda naqueles dias, ela me deu uma fotografia mas só você vendo que estouro, quando tiver oportunidade vou te mostrar. Lá em casa só não vi Vicente porque estava para a Mata.

Um abraço para você, do irmão, *Bonifácio*.

MUDANÇA DA FAMÍLIA LANA PARA GOVERNADOR VALADARES

Em 08/06/1967 Madalena Pereira Lana e mais 11 filhos (Bonifácio já estava em GV, Vicente em São José do Goiabal na firma dos Araújos, Maria e Geraldo no Rio) mudaram de Jurumirim para Governador Valadares, av JK 5221 - Bairro Paulo Zeni, hoje Santa Rita. Aproximadamente após 3 meses mudamos para a Rua Ubá, 73 - Bairro São Paulo. Compramos casa e acrescentamos cômodos com parte do dinheiro da venda do sítio de Jurumirim.

O caminhão veio dia 7 de junho com Toninho, Ivo e Bonifácio. Bonifácio contratou um caminhão e levou porcos para vender que pagou o frete. Ele era muito esperto e com grande visão de negócios. Com 24 anos animou trazer esta turma para GV, e arrumou serviço e comércio para muitos.

Nós fomos para Rio Casca, dormimos nas casas de tias e viemos de ônibus dia 8. E passamos mal no ônibus o tempo todo. Chegamos pálidos e acabados. Nunca tínhamos viajado. Renato ficou em Rio Casca na casa de tia Guidinha até final de junho, quando começaram as férias de julho.

Chegamos na casa do Sr Sebastião Breguez e D. Paulina (Av JK, 910), tomamos café/chá e pegamos o ônibus para Paulo Zeni.

Foi montado um armazém que funcionou de 1967 a 1969 (CASA LANA) na Av JK, 920 - Vila Bretas.



Foto local Casa Lana (armazém) na em GV. Atualmente, outros comércios:

Casa da Rua Ubá, 73 - Bairro São Paulo:





RELATO DE MÃE MADALENA SOBRE BONIFÁCIO

Escrever um pouco sobre a vida do Bonifácio. Ele foi sempre muito esforçado e muito trabalhador, vendia leite para nós quando sobrava e para Juquita, seu tio (irmão de Abel). Trabalhou com José Gonçalves, depois foi para Goiabal trabalhou com José de Niquito, isto tudo foi em Jurumirim. Depois veio para Valadares fazer Tiro de Guerra (Exército) e começou a trabalhar com Joaquim Breguês, fez concurso na Vale e passou, ficou muito alegre. Percebeu que não dava para a gente continuar na roça, seu pai já havia falecido em 1963, ele nos trouxe para Valadares em 1967. Com José Lana e outro sócio, montaram um armazém na Av. JK (Casa Lana). Antônio também trabalhou no armazém e os outros trabalhavam como empregados. Depois fechou o armazém e José Lana ficou uns dias desempregado. Joaquim Bregues arranjou para ele num posto de gasolina na Vila Isa. Daí Bonifácio casou, criou uma família, três moças muito esforçadas, trabalharam muito no sítio que compraram e vendendo os produtos que produziam.

Agora Deus o chamou com a idade de 49 anos, mas tenho certeza que ele está descansando e que Deus o guarda para sempre. Isto é para a família lembrar.

Madalena Pereira Lana

NOSSA MÃE MADALENA (DALICA)

80 Anos Madalena - Dalica

Todos nós, netos e filhos de D. Madalena, para muitos Dalica, estamos muito felizes de recebermos vocês: parentes e amigos. Há muitas pessoas que vieram de fora e é uma grande honra para nós podermos dividir esta noite tão importante e alegre com todos vocês. Por isso queremos agradecer a presença de todos. Esperamos que vocês possam se divertir e aproveitar bastante nossa festa. E, para que vocês entendam o motivo da nossa alegria de estarmos reunidos aqui hoje para festejarmos o aniversário de 80 anos da Vó Madalena, gostaríamos de contar um pouco da vida dela.

A exatamente 80 anos, no dia 21 de julho de 1921, provavelmente uma noite fria como esta , nasceu Madalena Pereira, filha de José Tomaz Pereira e Maria Claudina Pereira, em Jurumirim, município de Rio Casca. Vó Madalena era a caçula de 13 irmãos; e recebeu deles o apelido de Dalica, por isso era muito bajulada. Sempre se vestiu com muito gosto e nunca saía de casa descalço, o que era muito comum naquela época. Muito vistosa, não lhe faltaram pretendentes, andou até de namorico com Suquinho, um amigo da família e que mais tarde tornou-se seu compadre. Mas logo encontrou seu príncipe: Abel Mariano Lana. Ele passava a cavalo pra lá e pra cá só pra vê-la na janela e depois virou namoro sério. E era daqueles só de sofá mesmo e sempre na presença de alguém da família. Mas a vó, mesmo naquela época já dava, às vezes, um jeitinho, umas escapulidas e ia se encontrar escondido com ele na casa da sua Tia. Esses encontros eram emocionantes, pois era quando eles conseguiam ficar um pouco sozinhos e enfim, nem que fosse por alguns instantes... pegavam na mão um do outro. Depois de 6 meses de namoro e 6 de noivado se casaram no dia 2 de outubro de 1937, com apenas 16 anos, e só então, na festa, é que aconteceu o seu primeiro beijo que acreditem, foi praticamente roubado.

Após 11 meses e 4 dias, nasce o primeiro dos seus 20 filhos: José Tomaz Lana. Ainda muito nova e inexperiente, sempre que ia lavar roupa no córrego, levava o pequeno Zé Lana num balaio. Em um desses dias, distraída, devia estar esfregando e cantando, um doido da região pegou o balaio e ameaçava jogá-lo no córrego (por pouco nosso Zé Lana não seria

um novo Moisés) mas graças a Deus apareceu Tio Juquita e Tio Nenem, salvando o menino.

A Vó deve ter passado por muitos outros apertos, pois, daí pra frente foi difícil parar de ter filhos.

Seu 6º filho, por exemplo, o Ivo, já cansado de esperar sua vez, não esperou também a parteira e nasceu num urinol. (O que é urinol? Pinico mesmo. Usava-se muito antigamente)

Um dia marcante na vida do casal Abel e Madalena foi o nascimento do tio Renato, foi uma grande alegria para todos pois coincidiu com o momento exato do nascimento da bezerra Sombrinha, que também era muito esperada. A bezerra significava mais produção de leite e o Renato, mais despesa para a família.

Outro parto que a emocionou muito foi o das gêmeas Seny e Senira, pois foi uma surpresa também para toda família. A parteira assustada olhou desconfiada para o Vô Abel e sussurrou: são duas. Foi um alvoroço total. E corre lá a coitada da Tia Bezita para a máquina de costura: haja fraldas!

Imaginem só a vida de uma família com 20 filhos! Tudo muito, muito simples mesmo e com muita dificuldade. Luxo era apenas quando vô Abel ia até Rio Casca e trazia bisnagas de pão para o café, era uma festa só. Os menores chegavam até a sonhar com esses dias e se o pão ficasse guardado por algumas horas só, com certeza alguns "ratinhos" fariam uns buraquinhos. Roupas? Comprava-se uma peça inteira de tecido e tia Maria fazia as roupas para todos. Bom que ficava uma família organizada: todos uniformizados.

Abel foi um grande companheiro e marido exemplar. Assistiu a todos os partos e cuidava muito bem dos resguardos da Vó Madalena. Nesses períodos, levantava todos os dias bem de madrugada, lá pelas 4:00 h da manhã: fazia o café, o mingau dos filhos menores, tirava leite das vacas, tratava das criações e preparava pessoalmente a sopa de galinha para o almoço. Só depois disso acordava os filhos mais velhos para cuidar dos outros afazeres e ia então para a roça trabalhar de sol a sol com a enxada.

Aos 41 anos, muito nova ainda, a Vó ficou viúva com 14 filhos em casa, pois 5 já haviam falecidos e Maria Madalena, já casada, morava no Rio de Janeiro. Assumiu, então, o trabalho do pequeno sítio. Muitas vezes foi necessário ela mesma ir ajudar na colheita do café.

E a vida no campo foi ficando cada vez mais difícil sem o chefe da família. Nosso querido tio Bonifácio sentindo a dificuldade da família e em busca de novas oportunidades veio para Valadares incentivado e apoiado pela família Breguês; primeiro trabalhando com eles no comércio e depois com muito esforço passou no concurso da Cia. Vale do Rio Doce. Com um emprego melhor e muita coragem, resolveu trazer toda a família para cá. Então alugou um caminhão , para não perder viagem, levou porcos para vender em Jurumirim, e trouxe a Vó, ainda não muito convencida de que isso era o melhor para a família. Os irmãos, todos esperançosos com a possibilidade de poderem estudar e também conseguirem um emprego melhor. Trouxe toda a mudança, cachorro, papagaio, galinha....No dia 7 de junho de 1967, a Família Lana começa sua história em Valadares. E logo, trataram de arregaçar as mangas. Montaram o Armazém Lana na Av. JK.

A vó sempre incansável ensinava e incentivava as filhas a fazerem aquelas geléias, doce de leite, bordados, ponto cruz, crochê, tudo para ser vendido no armazém onde os filhos mais velhos trabalhavam. Como os menores também precisavam ajudar, ela saía incansável pela Av. JK, de comércio em comércio em busca de emprego para eles. No início moravam de aluguel em Paulo Zeni, hoje bairro Santa Rita, e com pouco tempo, venderam o pequeno sítio em Jurumirim e compraram uma pequena casa na Rua Ubá, no bairro São Paulo.

A vó sempre se preocupou muito com a criação e educação dos filhos, todos foram educados na doutrina da Igreja Católica, mas com as filhas crescendo sua preocupação se voltou para elas, pois precisavam ser encaminhadas para o casamento. E o seu grande orgulho hoje é vê-las todas casadas e muito bem casadas.

A família foi crescendo, crescendo.... e hoje somos a essa multidão: 35 netos, 11 bisnetos... ao todo 86 pessoas. Até hoje a rua Ubá, nº 73 é o nosso ponto de encontro nas noites de domingo. E a Vó está sempre lá para nos receber de braços abertos, para o aconchego de sua companhia. Ela é o nosso elo, nosso porto seguro, nossa chefe. Tudo o que acontece na família passa pelo seu conhecimento, pela sua orientação, sua permissão. Se preocupa com os problemas de cada filho, de cada neto. Todas as nossas alegrias, nossas tristezas são compartilhadas com ela.

Vó, se nossa família é o que é hoje: imensa, linda, alegre, acolhedora,

unida, generosa, amiga, honesta e de caráter incontestável, os méritos são seus. Sua garra, sua perseverança, seu amor infinito nos tornaram fortes para continuarmos essa caminhada. A Sra. é uma lição de vida, e isso nos deixa imensamente orgulhosos.

Obrigada e Parabéns pelos seus 80 anos de vida.

Gov. Valadares, 21 de julho de 2001

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DE MINAS GERAIS

SERVIÇO REGISTRAL CLAUDIONOR NUNES LEITE
ANDRÉ DE OLIVEIRA NUNES LEITE
OFICIAL DO REGISTRO CIVIL

CERTIDÃO DE ÓBITO

Selo:ADA80219 Digitador:(Giliard) (16:54)

CERTIFICO que neste Cartório foi lavrado termo de óbito do qual se lê:

Livro : 048 C Folha : 507 V Termo: 019261

Aos dezoito(18) de novembro de dois mil, oito
(2008) //

EVALDO PEREIRA LANA, CNH-572375944
industriário, filho da falecida//
compareceu neste cartório e declarou, exibindo atestado médico
firmado pelo(a) Doutor(a) Sérgio Azevedo Naves CRM: 24382
que no dia dezoito (18) de novembro de dois mil, oito (2008)/
ás doze horas e quinze minutos (12:15)/
em consequência de: Falência de Múltiplos Órgãos//
Sepse Pulmonar//
no Hospital São Lucas, na Rua Barão do Rio Branco, nº 662, Centro, /
Governador Valadares-MG, /

faleceu: MADALENA PEREIRA, /

do sexo feminino, estado civil: viúva, de cor branca, nascida//
no dia vinte e um (21) de julho de um mil, novecentos e vinte//
e um (1921)///
com oitenta e sete (87) anos de idade/
natural de Jurumirim, MG
residente na Rua Ubá, nº 73, /
Bairro São Paulo, Governador Valadares-MG
com profissão de do lar aposentada/
filha de JOSÉ TOMÁZ PEREIRA, falecido e MARIA
CLAUDINA PEREIRA, falecida/./
Era eleitora. Não deixou testamento. Declarou deixar bens a
inventariar em em Governador Valadares-MG. /
Deixou 13 filhos maiores: José, Vicente, Maria Madalena, Ivo,
Antônio, Seny, Senira, Conceição, Renato, Evaldo, Maria José,
Maria Claudina e Anésio, apresentou RG-M-3.079.439, não
apresentou certidão de casamento para fazer comunicação de
acordo com o art. 106 da lei 6015/73.

Local do sepultamento: Cemitério Santa Rita, Governador//
Valadares-MG//
O referido é verdade, do que dou fé.
Governador Valadares, 18 de novembro de 2008

Paula Mafra Nunes Leite
- Oficial Substituta -
CPF: 092.888.156-35 - CI-MG: 13.342.801

SERVIÇO REGIST. 1º SUBDISTRITO
Claudionor Nunes Leite
Fone 3221-2622

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL
* CLAUDIONOR NUNES LEITE
BEL. ANDRÉ DE OLIVEIRA NUNES LEITE
Oficial de Registro Civil
Rua Israel Pinheiro, 3164 - Centro
= Fone: (33) 3221-2622 =

Selo de Fiscalização
ISENTO
ADA 80219


É difícil sorrir com vontade de chorar...
É difícil dizer adeus com vontade de fazer você ficar...
Mais difícil ainda é esquecer alguém que na sua simplicidade nos ensinou a amar...
Amar a família, amar a vida, amar ao próximo e sobretudo amar a Deus.
Sua vida foi sempre um exemplo de fé, de doação, de força, de coragem, de amor incondicional.
Mulher guerreira que nos ensinou, com seus sofrimentos, a passar pelos nossos, e nos motiva a caminhar sem medo.
Ela continua sendo luz, pois nunca será apagada da nossa memória.
Sua Família
Madalena Pereira Lana
* 21/07/1921 + 18/11/2008


"Céu, lindo céu, é o lugar que o meu Deus preparou pra mim."
Madalena Pereira Lana

NOSSAS CONFRATERNIZAÇÕES NO NATAL

O Natal Família Lana é um dos pilares centrais das tradições e encontros que mantêm a coesão desta vasta linhagem. Mais do que uma simples data festiva, o Natal representa a continuidade de um desejo profundo de união familiar que remonta ao patriarca Abel Mariano Lana e se estende por décadas de registros e celebrações documentadas.

O Significado Histórico e o Desejo de União

A tradição do encontro natalino tem raízes sentimentais profundas. Em uma carta escrita ao seu filho mais velho, José Lana (que na época trabalhava em Belo Horizonte) em 26 de outubro de 1962, Abel Mariano Lana expressou de forma clara o valor que atribuía a este momento: "Espero você aqui no Natal para ver se passo o Natal com todos os filhos em casa, é o meu prazer". E foi o último Natal que passou conosco. Esse desejo de ver a prole reunida sob o mesmo teto estabeleceu o tom para as gerações futuras com a mesma intenção: reunir a família, celebrar a importância da Sagrada Família e a nossa e sempre celebrar o nascimento de Jesus, nosso Deus.

Alguns relatos/conversas dos irmãos sobre o Natal em Jurumirim:

Maria José fez Pão Dourado ou Rabanada e comentou: "Renato, não ficou igual da nossa querida mamãe Madalena (Dalica), da próxima vez eu acerto."

Renato: Eu gostava do doce de cidra e figo curtidos. Gosto até hoje, difícil achar.

Anésio: "Até eu lembro do Natal lá da roça. Eu sei que tinha fartura danada, pão dourado, biscoitos e outras quitandas no forno à brasa. Eu não me lembro se fazia durante o dia ou se fazia ceia à noite".

Renato: Salvo engano Anesio, o almoço chamada "consoada" era dia 24.

Anesio: Lembro da palavra consoada.

Evaldo: É mesmo. Segundo o dicionário, Consoada = Banquete ou refeição festiva na noite de Natal.

Seny: "Mas lá em casa a gente na roça, não comemorava nada a noite, na véspera de Natal só fazer as coisas, né?

Pessoal ia lá rezar no presépio, as vezes servia alguma coisa, de algum

doce, pessoal ia embora dormir. No outro dia tinha o almoço.

Maria Madalena: Tinha o almoço dia 24, muita comida e doces. Bebida só água e refresco.

Renato: Almoço dia 24, depois íamos buscar as folhas, os galhos de árvores, palmeiras, para montar o presépio e a meia noite rezávamos o terço. Ia muitos vizinhos, mas não era servido comidas.

Conceição: Verdade (consoada) bem lembrado.

Anésio: Estes papos do Natal da época de Jurumirim deveria estar no grupo da Família, para os filhos e netos ficarem sabendo como era.

E aqui em Governador Valadares, continuamos a tradição de nos reunirmos no Natal. Na casa da Rua Ubá, na rua, nas casas de alguns e depois, família crescendo, em chácaras ou salão de festas.

Temos relatos, fotos no site *www.familialana.com* de 2002 até hoje.

Em 2021 conseguimos reunir 102 pessoas:

ASIER


A Saga da Família Pereira Lana: Raízes, Terra e Descendência
Uma Descendência Vasta e Unida
20
20 Filhos, Dezenas de Netos, Bisnetos e Trinetos
Além dos 20 filhos, a rede familiar hoje inclui dezenas de netos, bisnetos e trinetos.
A Grande Mudança para Governador Valadares
Em 1967, a família migrou para a cidade, buscando novas frentes de trabalho.
O Casal Fundador: Abel e Madalena
Abel (lavrador) e Madalena casaram-se em 1937, gerando 20 filhos entre 1938 e 1961.
Preservação Digital da Memória
A história é mantida viva através de livros e do site www.familialana.com.
Cotidiano Rural e Identidade
A vida era marcada pelo moinho de fubá, o carro de boi e sapatarias.
A Raiz Francesa dos Lana
O tronco familiar iniciou com o artista francês Jean de Lanne, chegado ao Brasil em 1698.
José Tomaz
Nascimento: 1939
Atuação/Destaque: Armazém Lana em Valadares
Vicente de Paula
Nascimento: 1939
Atuação/Destaque: Motorista e mecânico (BH)
Maria Madalena
Nascimento: 1941
Atuação/Destaque: Modista e líder comunitária
NotebookLM

CONCLUSÃO

Ao percorrer as páginas deste livro, realiza-se mais do que uma viagem no tempo; realiza-se um profundo reencontro com a própria essência. Da coragem dos que vieram de longe às terras mineiras de Jurumirim e Governador Valadares, cada data, fotografia e relato aqui guardados carregam o suor, os afetos e a fé de gerações que moldaram o sobrenome Pereira Lana.

A importância do reencontro em um mundo marcado pela pressa e pelas distâncias, a história de Abel e Madalena nos ensina que a família é o porto seguro para onde sempre vale a pena voltar. Reunir os irmãos, os filhos, netos e bisnetos — seja nas festas tradicionais de São Sebastião, nas reuniões de Natal ou nos reencontros do cotidiano — não é apenas manter um hábito social. É um ato de resistência do amor. É no abraço apertado, na gargalhada compartilhada ao relembrar os causos antigos e na mesa posta que renovamos nossas forças e reafirmamos nossa identidade. Encontrar-se é manter acesa a chama do pertencimento.

O valor de registrar acontecimentos e sentimentos mesmo que o tempo apague os detalhes da memória verbal, o registro escrito perpetua o sentimento. Este livro não é apenas um documento genealógico com nomes e datas; ele guarda o calor dos sentimentos: As saudades acentuadas da terra natal e de quem já se foi, a dor e a superação diante dos lutos e das dificuldades e o orgulho do trabalho honesto, das amizades e das lições passadas de pai para filho. Registrar as alegrias, os desafios e os afetos garante que as próximas gerações não recebam apenas uma herança material, mas sim um patrimônio moral e afeto vivo.

Permite que os jovens saibam de onde vieram para que possam caminhar com firmeza em direção ao futuro, com orgulho de suas origens e fiéis aos seus princípios. Como bem lembrou a citação que abre esta obra: "Troque suas folhas, mas não perca suas raízes... Mude suas opiniões, mas não perca seus princípios." Este livro não encerra uma trajetória; ele abre um compromisso com as gerações que virão. A árvore da Família Pereira Lana continua a crescer, a dar novos frutos e a espalhar suas ramificações. Que cada descendente continue registrando em palavras, ações e reencontros neste capítulo bonito de amor, fé e união. Que a saudade se transforme em gratidão, o passado em aprendizado e o

presente em permanente comemoração de estarmos juntos. Assim como fomos beneficiados pelos registros deixados por nossos antepassados, temos também a responsabilidade de deixar nossa contribuição para os nossos filhos, netos, bisnetos e futuras gerações.

Que este livro nunca seja considerado uma obra encerrada, mas um capítulo de uma história que continuará sendo escrita por todos nós. Que ele inspire orgulho das nossas origens, fortaleça os laços familiares e mantenha viva a certeza de que uma família unida pela memória, pelo respeito e pelo amor nunca perde suas raízes.

Aos que fizeram parte dessa caminhada, nossa eterna gratidão.

Aos que ainda escreverão os próximos capítulos, fica o convite: preservem nossa história, valorizem os encontros e nunca deixem que as lembranças se percam, pois uma família permanece viva enquanto suas histórias continuam sendo contadas.

Continue sua História...

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES